



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 310, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do curso técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção do IFPE, *Campus* Cabo de Santo Agostinho — Programa Autonomia e Renda Petrobras.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e tendo em vista

I - o Processo Administrativo nº 23518.015705/2025-20; e

II - a 2ª Reunião Extraordinária de 2025 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 12 de agosto,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do curso técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, *Campus* Cabo de Santo Agostinho, ofertado pelo Programa Autonomia e Renda Petrobras, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

(assinado eletronicamente)

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 24/11/2025, às 10:20, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2127125** e o código CRC **0B4B7799**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO**

**Cabo de Santo Agostinho
2025**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Cabo de Santo Agostinho
2025



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Reitor

José Carlos de Sá Júnior

Pró-Reitora de Ensino

Magadã Marinho Rocha de Lira

Pró-Reitora de Extensão

Laura Fabiana da Silva Caliento

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gabriela Lins Falcão

Pró-Reitor de Administração

Aurino César Santiago de Souza

Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

Juliana Souza de Andrade

Diretor-Geral do *Campus* Cabo de Santo Agostinho

Daniel Costa Assunção

Diretor de Ensino

Thiago da Camara Figueredo

Diretora de Administração e Planejamento

Pollyanna Pessoa de Lima

Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

João Bosco de Vasconcelos Leite Filho

Coordenadora de Extensão e Relações Institucionais

Juliana Rebeca Alves de Arruda

Coordenador Adjunto do Programa Autonomia & Renda

João Bosco de Vasconcelos Leite Filho

**Coordenador do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da
Produção**

José Mário de Lima Freire

Apoio Administrativo do Programa Autonomia & Renda

Wanessa Batista de Barros



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

EQUIPE SISTÊMICA

Coordenador-Geral do Programa Autonomia & Renda no IFPE
James Radson da Silva Lima

Coordenador Adjunto do Programa Autonomia & Renda
Marcelo Wanderley Dantas

Coordenadora Local do Programa Autonomia & Renda
Eloá Regina Marques Fernandes

Apoio Administrativo/Compras do Programa Autonomia & Renda
Lucas Felipe Gomes Carvalho Marques

Apoio Pedagógico do Programa Autonomia & Renda
Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão
Ruth Malafaia Pereira

Apoio Administrativo do Programa Autonomia & Renda
Carlos Henrique Valério Praeiro

Apoio Administrativo/TI Desenvolvimento do Programa Autonomia & Renda
Paulo Vitor Nascimento de Sousa
Ranieri Valença de Carvalho

Apoio Comunicação do Programa Autonomia & Renda
Érika Santos Targino Dantas

Apoio Psicológico do Programa Autonomia & Renda
Karla Costa Silva

Revisão Textual do Programa Autonomia & Renda
Mari Tania Sachet Soares



LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CEMPRE – Cadastro Central de Empresas
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE – Conselho Nacional de Educação
CEB – Câmara de Educação Básica
CONSUP – Conselho Superior
DINTER - Doutorado Interinstitucional
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DOU – Diário Oficial da União
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
MEC – Ministério da Educação
MINTER – Mestrado Interinstitucional
ONG – Organização Não Governamental
PCP - Planejamento e Controle da Produção
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB – Produto Interno Bruto
PNE - Plano Nacional de Educação
PNEUni - Plano Nacional de Extensão Universitária
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho Curricular do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção	31
Figura 2 - Fluxograma do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção	32



QUADROS

Quadro 1 -	Identificação da Instituição.....	10
Quadro 2 -	Identificação da Mantenedora.....	10
Quadro 3 -	Identificação do Curso.....	11
Quadro 4 -	Situação do Curso.....	12
Quadro 5 -	Status do Curso.....	12
Quadro 6 -	Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus.....	12
Quadro 7 -	Especificidades do Curso	12
Quadro 8 -	Matriz Curricular do curso	33
Quadro 9 -	Relação do Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso	64
Quadro 10 -	Pessoal técnico-administrativo necessário para o funcionamento do Curso	66
Quadro 11 -	Acervo atual da biblioteca.....	69
Quadro 12 -	Acervo atual da biblioteca virtual.....	73
Quadro 13 -	Dependências do campus.....	80
Quadro 14 -	Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática	81
Quadro 15 -	Equipamentos do Laboratório Cabo Maker	81



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
1.1 HISTÓRICO DO CURSO	17
1.2 JUSTIFICATIVA	18
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 Objetivo Geral	20
1.3.2 Objetivos Específicos	20
1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	21
1.4.1 Público Alvo	21
1.4.1 Formas de Acesso	22
1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	22
1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	26
1.6.1 Campo de Atuação	28
1.6.2 Competências	28
1.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
1.7.1 Estrutura Curricular	30
1.7.2 Desenho Curricular	30
1.7.3 Fluxograma	31
1.7.4 Matriz curricular	33
1.7.5 Orientações metodológicas	35
1.7.6 Prática profissional	36
1.7.6.1 Estágio Profissional supervisionado não obrigatório	37
1.7.7 Ementas dos componentes curriculares	38
1.8 ACESSIBILIDADE	52
1.8.1 Acessibilidade pedagógica	52
1.8.2 Acessibilidade arquitetônica e urbanística	53
1.9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	53
1.10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	54
1.10.1. Da avaliação de aprendizagem	56
1.10.1.1. Do Regime de Dependência	58
1.10.2. Avaliações internas e externas do curso	59
1.11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	63
1.11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	63
CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	64
2.1. CORPO DOCENTE	64
2.2. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	67



CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA	68
3. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	68
3.1. Biblioteca	68
3.1.1. Acervo Bibliográfico	69
3.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	79
3.2.1 Infraestrutura Física e recursos materiais	79
3.2.2. Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	89
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	89
MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO	133



INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP), na forma de articulação subsequente, referente ao Eixo Tecnológico de Produção Industrial, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Este documento é um instrumento orientador, no qual especifica as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas ao longo do curso. Está composto pelos conhecimentos necessários à formação do profissional Técnico em Planejamento e Controle da Produção; estrutura e conteúdo curricular; práticas pedagógicas; critérios de avaliação da aprendizagem, infraestrutura entre outros elementos necessários ao pleno funcionamento do curso.

O curso busca formar profissionais habilitados para atuar na área de manufatura, através de um processo de ensino-aprendizagem dialógico e dinâmico, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades de planejamento e controle da produção industrial.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além de seguir as diretrizes educacionais propostas na Organização Acadêmica Institucional do IFPE e baseia-se no conjunto da legislação vigente que pauta a Educação Profissional Técnica de nível médio do país, além dos documentos institucionais que conduzem as ações pedagógicas deste IFPE, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022-2026) e o Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Quadro 1 – Identificação da Instituição**

DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Cabo de Santo Agostinho
CNPJ	10.767.239/0011-17
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço	Rodovia BR-101 Sul, Km 107, s/nº, Gleba 1A, Mercês
Cidade/UF/CEP	Cabo de Santo Agostinho / PE / CEP: 54.500-000
Telefone/Fax	(81) 98935-4571
E-mail de contato	gabinete@cabo.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	https://portal.ifpe.edu.br/cabo/

Quadro 2 – Identificação da Mantenedora

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço	Esplanada dos Ministérios, Bloco L



Cidade/UF/CEP	Brasília – DF - CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Quadro 3 - Identificação do Curso

DO CURSO		
01	Denominação	Curso Técnico em Planejamento de Controle da Produção (PCP)
02	Forma de oferta	Subsequente
03	Eixo Tecnológico	Produção Industrial
04	Nível	Técnico de Nível Médio
05	Modalidade	Curso presencial
06	Titulação/certificação	Técnico em Planejamento e Controle da Produção
07	Carga horária do curso horas relógio (h/r)	800h/r
08	CH total do curso horas aula (h/a)	800 h/a
09	Duração da aula	60 minutos
10	Forma de Acesso	Processo seletivo semestral: vestibular; transferência.
11	Pré-requisito para ingresso	Nível médio completo
12	Turnos	Matutino, Vespertino ou Noturno
13	Número de turmas por turno de oferta	01
14	Vagas por turma	30
15	Número de vagas por turno de oferta	Até 30
16	Número de vagas por semestre	Até 60
17	Regime de matrícula	Período
18	Periodicidade letiva	Semestral
19	Número de semanas letivas	20



20	Início do curso/Matriz curricular	2025.2
----	-----------------------------------	--------

Quadro 4 – Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP Nº 85/2011)	☒ Apresentação Inicial do PPC
	☐ Reformulação Integral do PPC
	☐ Reformulação Parcial do PPC

Quadro 5 – Status do curso

STATUS DO CURSO	
☒	Aguardando autorização do conselho superior
☐	Autorizado pelo conselho superior – Resolução CS No 85 de 09/12/2013
☐	Aguardando reconhecimento do MEC
☐	Reconhecido pelo MEC
☐	Cadastrado no SISTEC

Quadro 6 – Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Não são oferecidos cursos superiores do mesmo eixo tecnológico no <i>campus</i> Cabo de Santo Agostinho.

Quadro 7 – Especificidades do Curso

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
HABILITAÇÃO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção				
Período	Carga Horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
I	400 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização
II	400 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização



CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET's, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas vinculadas às Universidades Federais.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi constituído por nove *campi*, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção dos *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira. (MELO apud PDI, 2015). Com a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE recebeu em 2014 mais sete unidades nos municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista.

O IFPE tem a missão de promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2022, p. 47).

Esta instituição possui a visão de ser reconhecida como uma instituição comprometida com uma prática cidadã e inclusiva na formação humana, promotora de transformação social e alinhada, até 2026, com o desenvolvimento institucional e com os seus valores de Inclusão, Sustentabilidade, Integridade, Gestão Democrática e Governança Pública, assumidos como um compromisso do IFPE com a comunidade acadêmica e a sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2022, p. 47).



Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE publicado em 2012, a função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (BRASIL, 2012).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de pós-graduação lato sensu (Especializações) e stricto sensu (Mestrado Interinstitucional - MINTER e Profissional; Doutorado Interinstitucional - DINTER). Tais finalidades estão em consonância com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei 13.005/2014), oriundo da Emenda Constitucional no 59/2009 (EC nº59/2009) que mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência.

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

Na esfera da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEUni), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual



sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino a pesquisa de forma indissociável a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Ainda no âmbito da Extensão, o IFPE atenta para a premissa de que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar. E nessa prática extensionista a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões: Projetos e serviços tecnológicos; Eventos; Projetos sociais; Estágios e empregos; Cursos de extensão; Projetos culturais e artísticos; Visitas técnicas; Empreendedorismo; Conselhos e Fóruns; Egressos e Relações Internacionais.

A exemplo de eventos, desde 2004, anualmente o IFPE oferece a SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; um evento dedicado à celebração da ciência, da tecnologia e da cultura em todas suas diversas áreas de conhecimento, destacando a inclusão, a pluralidade e a diversidade. Já em relação a cursos de extensão, estes geralmente são ofertados de forma presencial e/ou online para o público interno e externo; e gratuitos.

Sendo uma instituição comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, o IFPE oferta o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (**Proeja**) e o PROEJA Mulheres, este último, fruto de uma parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. O curso fornece ao mundo de trabalho profissionais capacitados, permitindo combater a desigualdade de gênero.

Além do compromisso com uma prática cidadã e inclusiva, o IFPE objetiva promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades. Para cumprir este objetivo, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana. Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.



O *Campus* Cabo de Santo Agostinho faz parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela Lei Federal nº 11.195/2005. No dia 07 de outubro de 2013, houve a publicação da autorização para funcionamento, através da portaria nº 993/2013 do Ministério da Educação, iniciando-se suas atividades no dia 14 de outubro do mesmo ano com a oferta da primeira turma do Curso Técnico em Hospedagem através do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego).

Ao longo do primeiro ano de funcionamento, o *Campus* Cabo de Santo Agostinho também ofereceu cursos de qualificação profissional em Auxiliar de Cozinha e em Organização de Eventos, ambos na modalidade de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC). No dia 14 de outubro de 2014, realizou-se a aula inaugural das primeiras turmas regulares dos cursos técnicos subsequentes em Logística e Meio Ambiente, formadas por 144 (cento e quarenta e quatro estudantes). Em 27 de agosto de 2015, iniciou-se a 1ª turma do Curso de Qualificação Profissional em Almoхарife, modalidade PROEJA Concomitante, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através do Convênio nº 01/2013 – SEE/IFPE, com 35 estudantes. No segundo semestre de 2016, estavam previstas as primeiras turmas dos novos cursos técnicos subsequentes regulares (Cozinha e Hospedagem), que começaram a ser ofertadas de forma regular.

Em 2018.2, o *Campus* Cabo de Santo Agostinho ampliou suas ofertas, quando iniciaram-se os cursos regulares de formação inicial e continuada de idiomas, Espanhol Básico e Inglês Básico, com 20 estudantes em cada turma, ofertados pelo Centro de Libras e Línguas Estrangeiras (CELLE), bem como o primeiro curso de Pós-Graduação lato sensu de Especialização em Gestão Estratégica em Logística. A sede definitiva do *Campus* Cabo de Santo Agostinho foi construída numa área de 12.370 metros quadrados, localizada na Rodovia BR 101 Sul, Km 107, s/nº, Gleba 1A, Mercês, Cabo de Santo Agostinho/PE, CEP: 54500-000. O *Campus* Cabo de Santo Agostinho também oferece cursos superiores nas modalidades bacharelado e tecnologia. Os cursos de bacharelado



oferecidos são: (1) Engenharia Ambiental e Sanitária e (2) Administração; com relação aos de tecnologia, tem-se (3) Hotelaria e (4) Gastronomia. A partir da oferta dos cursos e contando com o funcionamento do Campus nos três turnos, a perspectiva é de atender 1200 estudantes.

1.1. HISTÓRICO DO CURSO

Em 2024, a Petrobras e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), representados pela Fundação de Apoio ao Instituto Sul-rio-grandense (FAIFSul), formalizaram parceria para o desenvolvimento conjunto do Programa Autonomia e Renda. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é uma das instituições participantes do convênio. O convênio prevê a inserção socioeconômica da população em situação de vulnerabilidade social, com objetivo de ampliar oportunidades de trabalho a pessoas residentes nas áreas de abrangência das operações da Petrobras, por meio da oferta de cursos gratuitos e bolsas para capacitação em nível técnico e qualificação profissional.

Dentre os cursos firmados em parceria do Programa Autonomia e Renda com o IFPE, o Campus Cabo de Santo Agostinho assumiu o compromisso de ofertar alguns cursos FIC e o Curso Técnico de **Planejamento e Controle da Produção** na forma subsequente a partir de 2025. Esse é o primeiro curso ofertado no Eixo de Produção Industrial no Campus, neste sentido, não há histórico de ofertas anteriores deste curso nem de outro curso Técnico ou Superior neste mesmo Eixo Tecnológico.

O curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) está organizado em 02 (dois) períodos verticalizados e sequenciais, apresentando uma carga horária total de 800 horas. A previsão de novas turmas para continuidade do curso estará atrelado a extensão da parceria com a Petrobrás.



1.2 JUSTIFICATIVA

Em consonância com as finalidades e objetivos dos Institutos Federais, como também com a missão, visão e valores especificados no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFPE (IFPE, 2022), o *Campus* Cabo de Santo Agostinho oferta o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção, com possibilidade formativa para atuação profissional na área da produção industrial. Entre as razões que deram origem à criação do curso, destaca-se a parceria com a Petrobras com vistas à formação profissional no nível técnico subsequente relacionada ao eixo tecnológico de Produção Industrial, tendo a Educação como a principal Linha de Atuação e, como linha secundária, o Desenvolvimento Econômico Sustentável.

Desse modo, o presente curso se justifica por atender a essa demanda, desenvolvendo e aprimorando aptidões dos estudantes para a vida social e para a inserção no mundo do trabalho.

No que se refere à geração de empregos, renda e pagamento de impostos, a indústria criativa e o setor de serviços diversos têm ampliado a sua relevância, tornando-se uma área importante para a economia do país.

Esse contexto socioeconômico e cultural, associado a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, tem exigido dos profissionais mais qualificação profissional. Diante disso, a oferta de um curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) desperta nos cidadãos o interesse para o ingresso na educação acadêmica. Considerando os Itinerários Formativos definidos pelo IFPE (IFPE, 2022). Neste sentido, destaca-se a possibilidade de o egresso do curso realizar, no próprio *Campus* Cabo de Santo Agostinho, outros cursos no mesmo Eixo Tecnológico do curso em tela na perspectiva da verticalização do ensino.

Finalmente, em sintonia com a missão do IFPE (IFPE, 2022), a oferta do presente curso contribui para a formação integral de estudantes e trabalhadores, internos e externos à instituição, buscando a formação dos cidadãos mais conscientes de seu papel dentro da sociedade.



De acordo com Leme (1983), a origem da área de Planejamento e Controle da Produção remonta ao período entre 1882 e 1912 quando ocorre nos Estados Unidos o surgimento da denominada "*Scientific Management*", abordagem racional e científica para o gerenciamento do trabalho no chão da fábrica pautada em métodos e técnicas criadas por um grupo de engenheiros norte-americanos, dentre os quais se destacam: Frederick Taylor, Frank Gilbreth, Henry Ford, Henry Gantt, Harrington Emerson, dentre outros.

O avanço da área esteve diretamente associado ao aumento do processo de industrialização, a vinda de empresas multinacionais, vivenciada a partir da década de 1970, e a necessidade de promover melhorias dos padrões de produtividade e competitividade da indústria nacional (INEP, 2010).

Nesse sentido, as transformações nos ambientes produtivos, associadas ao aumento de tecnologias, cenário de incerteza e constantes mudanças impostas pelos novos desafios do mundo globalizado, ampliam o interesse das organizações acerca dos sistemas de planejamento e controle da produção e, consequentemente, por profissionais mais preparados.

O Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção vem qualificar e atualizar profissionais para que sejam facilitadores e capazes de atuar nos aspectos técnicos da produção, no gerenciamento de materiais, no controle das operações e na coordenação de equipes de chão-de-fábrica, o que proporcionará melhores resultados.

Ressalta-se ainda que, segundo a Pesquisa de Empregabilidade IFPE 2012, realizada pela Praxian Business & Marketing Specialists, a "*carência de mão de obra capacitada* é apontada como um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento empresarial local e/ou regional", além disso, a pesquisa aponta que os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas respondentes, em ordem de importância foram: Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Produção Alimentícia. Nesse contexto foi percebida a relevância da formação profissional técnico em planejamento e controle da produção, uma das possibilidades de formação do quarto eixo mais citado, qual seja, o de Produção Industrial (BRASIL, 2013).



Deste modo, a existência do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção, justifica-se na medida em que as atribuições de apoio a produção industrial são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação deste profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento das mesmas.

O presente documento trata da apresentação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) Subsequente ao Ensino Médio, desenvolvido na Modalidade Presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Cabo de Santo Agostinho, em consonância ao que dita o Programa Autonomia e Renda da Petrobras, sendo essa a razão da primeira oferta no eixo tecnológico.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo do curso é formar profissionais com habilidades na área de produção industrial, mais especificamente, na área técnica do planejamento e controle da produção, que contribuam com a gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, e que possuam uma nova cultura tecnológica, com capacidade de avaliação, visão sistêmica, criatividade e iniciativa; e aptos para o mundo do trabalho mutante, globalizado e competitivo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- I. Possibilitar o conhecimento das funções do planejamento, programação e controle da produção, considerando suas especificidades;
- II. Promover o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades gerenciais de planejamento e controle da produção voltadas à solução de problemas;



- III. Adotar ferramentas e práticas que fortaleçam e propiciem maior eficiência operacional nos resultados empresariais;
- IV. Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais nas operações industriais;
- V. Interagir com as demais áreas da organização para a elaboração e execução de projetos voltados para o planejamento e controle da produção;
- VI. Compreender as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento mediadas por tecnologia;
- VII. Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo.

1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

1.4.1. Público Alvo

O curso é voltado para grupos populacionais em condição de vulnerabilidade socioeconômica, sem vínculo formal de emprego e de baixa renda, priorizando mulheres, pessoas transgêneros, transexuais ou travestis, indígenas e quilombolas, refugiados, pessoas com deficiência, pessoas que se autodeclaram pretos e pardos, que residam nas localidades de abrangência de operações da Petrobras.

Para se inscrever no curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção, do Programa Autonomia e Renda, o candidato deve possuir, no mínimo, Ensino Médio completo e ser morador dos municípios do Cabo de Santo Agostinho, área de abrangência de operações da Petrobras.



1.4.2. Formas de Acesso

A admissão no Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção dar-se-á mediante processo seletivo, realizado pelo IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho por meio de edital de seleção. Os prazos, os locais de inscrição, a seleção e a publicação dos resultados serão amplamente divulgados no sítio do IFPE, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras estabelecidos no edital de seleção.

Os candidatos devem possuir o perfil de formação descrito em edital de seleção e, no ato da inscrição, deverão apresentar a documentação exigida no edital.

1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção está inscrito no Eixo Tecnológico Produção Industrial, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

As legislações específicas do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção, indicadas no CNCT (2020), são:

- Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Diário Oficial da União, seção 1, 6/11/1968, p. 9689.
- Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 7/2/1985, p. 2194.

O funcionamento do curso também está pautado pelas seguinte legislação:



Leis

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).
- Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
- Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Decretos

- Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 jul. 2004.
- Decreto nº10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida.



Portaria

- Portaria Ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002 – Institui a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – com a finalidade de identificar as ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Brasília, DF, 09 out. 2002.

Pareceres

- Parecer CNE/CEB Nº 35 de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- Parecer CNE/CEB Nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- Parecer CNE/CEB Nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resoluções

- Resolução CNE/CEB Nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.



- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 15 de dezembro de 2020 - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo

- NBR ISO 9001 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT NBR ISO 9001:2015. Sistema de gestão da qualidade - Requisitos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- NBR ISO 5617 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT NBR ISO 5617:2012. Materiais de construção. Determinação da resistência à compressão de corpos de prova em forma de prisma. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- NR 05 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 5: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.
- NR 06 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 6: Equipamento de Proteção Individual – EPI. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.
- NR 11. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora n.º 11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>



[te/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes](#). Acesso em 09 de mai. 2025.

- NR 12 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 12: Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.
- NR 17 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 17: Ergonomia. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.
- NR 36 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 36: Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.

1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, e ainda indústrias e comércios dos mais variados segmentos que realizam produção seriada; no que se refere à gerenciar processos de planejamento e operação das atribuições da área da produção, desenvolvendo saberes no que tange à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e



relatórios técnicos, às novas tecnologias relacionadas à indústria 4.0, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

De acordo com a Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Planejamento e Controle da Produção apresenta qualificações que possibilitam desenvolver atividades de apoio a gestão da produção, tais como:

- Empregar métodos de planejamento, programação e controle na produção industrial, preservando os requisitos de qualidade e de consumo, de acordo com normas, padrões e especificações dos produtos;
- Monitorar os insumos e suprimentos necessários de produção, analisando os estoques de materiais e as dinâmicas de reabastecimento com base no *just in time*;
- Reconhecer plano mestre de produção e planejamento de capacidade de uma linha de produção;
- Utilizar tecnologias para administrar os recursos fabris e melhorar a eficiência dos processos produtivos;
- Avaliar indicadores estratégicos de produção quanto ao atendimento dos objetivos organizacionais e para identificação de causas de falhas e desvios.
- Reconhecer as técnicas de controle da produção utilizadas pela filosofia *Lean Manufacturing*.

Sendo assim, a proposta deste curso é formar o técnico em planejamento e controle da produção capaz de dar apoio nos processos de planejamento, programação, coordenação, execução e controle das atividades inerentes à área da produção industrial.

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a atuar no apoio aos processos ligados à gestão organizacional; poderá assessorar nas análises e controles de indicadores de desempenho operacional; dar sugestões de melhorias nos aspectos operacionais, da qualidade e de sustentabilidade da organização; apoiar a realização de projetos de forma a dar suporte ao processo



operacional e administrativo, conforme a missão, visão, responsabilidade social e política da organização.

1.6.1 Campo de Atuação

São indicados, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), como possibilidade de atuação no técnico em planejamento e controle da produção, as Instituições públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais - ONG e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP); atuar em indústrias e/ou Comércios que realizam produção seriada.

Este profissional está habilitado a realizar atividades operacionais ou de assistência nas organizações, atuando com responsabilidade sociocultural e gerenciando empresas dos mais diversos setores, aplicando conceitos e princípios da gestão da produção e operações, das relações interpessoais, das negociações e da legislação empresarial.

1.6.2 Competências

Busca-se com a formação técnica em planejamento e controle da produção desenvolver as seguintes competências:

- desenvolver comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional;
- compreender a estrutura e o funcionamento da organização, atuando no planejamento, programação e controle da produção;



- revelar-se como profissional adaptável às exigências de mercado e das atividades organizacionais;
- desenvolver capacidade para operacionalizar projetos em organizações;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar as funções de planejamento e controle da produção que os demandem;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, demonstrando vontade de aprender;
- ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- compreender a dinâmica dos mercados, contribuindo para o crescimento organizacional sustentável;
- apoiar as atividades de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelas organizações.

1.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de



promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

1.7.1 Estrutura Curricular

O curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 02 (dois) períodos verticalizados e sequenciais, apresentando uma carga horária total de 800 horas, distribuídas nos períodos e contemplando componentes de atividades práticas.

Cada Período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por disciplinas estruturadas sobre as bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista a construção gradativa do Perfil do Profissional.

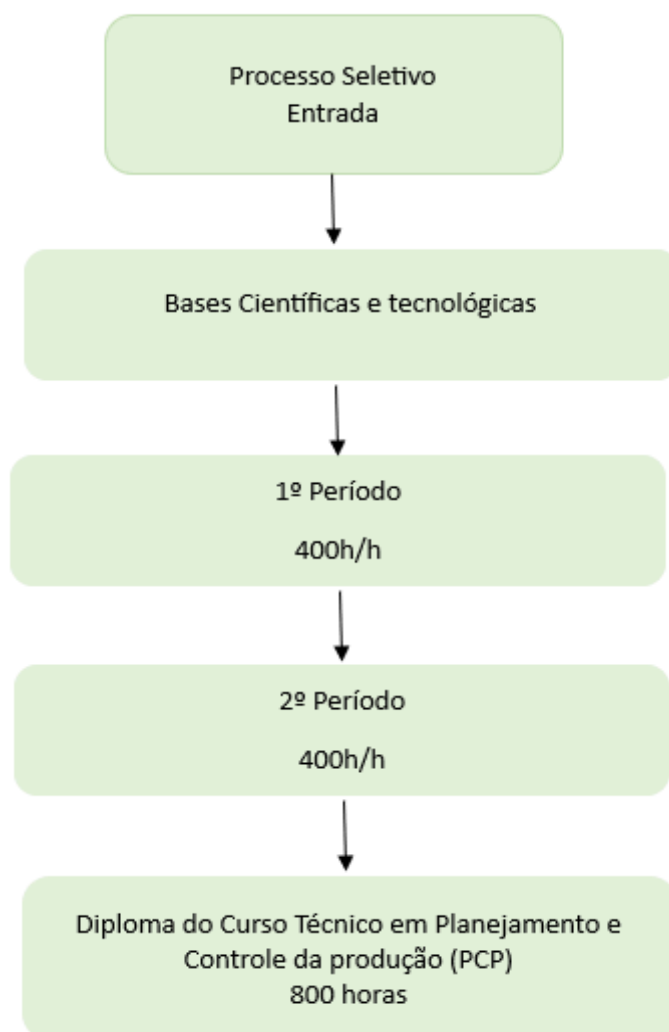
Os conteúdos tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, pedagógica e didaticamente recomendada e visando à formação integral do Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP). Cada período apresenta uma carga horária total de 400 horas aula, num total de 800 horas aula.

1.7.2 Desenho Curricular

O Desenho Curricular previsto para o Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) apresenta-se na Figura 1.



Figura 1 – Desenho Curricular do Curso Técnico em PCP



A carga horária do Curso de Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é integrada no período de 1 ano. O limite máximo para conclusão é de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente. Após este prazo previsto na lei, o aluno que desejar concluir o curso, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

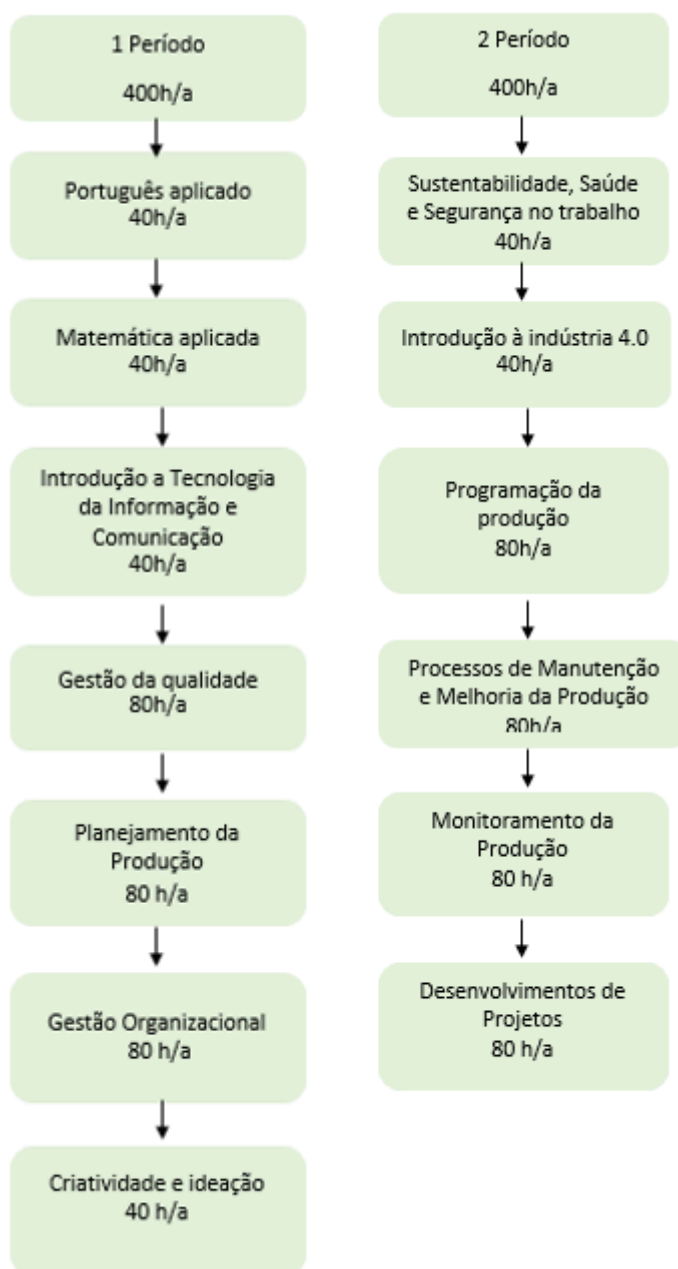
1.7.3 Fluxograma

O fluxograma pode ser entendido como uma representação esquemática dos passos necessários para a execução de um processo qualquer.



Desta forma, o fluxograma ora exposto apresenta os processos necessários para que o educando conclua sua formação.

Figura 2 – Fluxograma do Curso Técnico em PCP





1.7.4 Matriz curricular

O Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção está organizado em regime semestral, com uma carga horária de componentes curriculares de 800 horas, distribuídas em 02 (dois) períodos letivos, como mostra o Quadro 8.

Quadro 8 – Matriz Curricular do curso

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA							
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO							
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO							
Rodovia BR-101 Sul, Km 107, s/nº, Gleba 1A, Mercês, Cabo de Santo Agostinho / PE, CEP: 54.500-000							
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO							
ANO: 2025							
SEMANAS LETIVAS: 20 SEMANAS							
TURNO: MATUTINO E VESPERTINO							
HORA AULA: 60 minutos							
Fundamentação Legal: LDB 9394-96; Decreto 11.741/2008; Decreto nº 8.268/2014; Resolução CNE/CP nº 01/2021 e outras normativas internas do IFPE							
MATRIZ CURRICULAR							
COMPONENTES CURRICULARES		CHT		CH presenci al	CH EAD	Pré- requisito	Co- requisito
		h/a	h/r	%	%		
	Português Aplicado	40	40	100	0	---	---



Período I	Matemática Aplicada	40	40	100	0	---	---
	Introdução a Tecnologia da Informação e Comunicação	40	40	100	0	---	---
	Gestão da Qualidade	80	80	100	0	---	---
	Planejamento da Produção	80	80	100	0	---	---
	Gestão Organizacional	80	80	100	0	---	---
	Criatividade e Ideação	40	40	100	0	---	---
							400h/r
Período II	Introdução à indústria 4.0	40	40	100	0	---	---
	Sustentabilidade, Segurança e Saúde no Trabalho	40	40	100	0	---	---
	Programação da produção	80	80	100	0	---	---
	Processos de Manutenção e Melhoria da Produção	80	80	100	0	---	---
	Monitoramento da Produção	80	80	100	0	---	---
	Desenvolvimentos de Projetos	80	80	100	0	---	---
Total por Período							400h/r
Carga Horária total do curso (em horas-aula)							800
Carga Horária total do curso (em horas-relógio)							800
Total Geral (em horas)							800



Todos os componentes apresentados são obrigatórios e não existem co-requisitos, bem como, a matriz curricular deste curso está planejada para ter, em cada período, 20 semanas letivas, de acordo com o Calendário Acadêmico, e a hora/aula de 60 minutos.

Cada período conta com 400 horas/aulas, distribuídas entre 20 horas/aulas por semana, dividido em até 4 horas/aula por dia, a serem planejados de segunda a sexta-feira, conforme a distribuição das disciplinas, podendo ser utilizado o sábado conforme organização do calendário acadêmico do campus.

Os programas dos componentes curriculares constituintes do curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) encontram-se no Apêndice A.

1.7.5 Orientações metodológicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso estão previstos nos documentos norteadores do IFPE, como o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e em consonância com as definições estabelecidas pelo MEC.

O saber-pensar, o saber-fazer e o saber-ser devem ser os grandes norteadores do ensino aprendizagem. Assim, da forma como é constituída a estrutura curricular do Curso de Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP), é exigida uma metodologia articulada com o objetivo de construir um modelo de ensino/aprendizagem que compreenda a aplicação dos princípios fundamentais ao exercício da profissão do Técnico em PCP, por meio de diversificadas práticas pedagógicas. Essa metodologia propõe ações interdisciplinares que promovem maior apreensão, por parte dos discentes, dos conteúdos ministrados, bem como de sua aplicabilidade. Busca-se, assim, o desenvolvimento sociopolítico e cultural do estudante e de sua compreensão crítica da realidade, a fim de que seja capaz de aplicar seus conhecimentos e cooperar para o desenvolvimento da sociedade que o cerca e ser um profissional altamente qualificado.



As estratégias pedagógicas para o ensino serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos e podem envolver: aulas teóricas com utilização de recursos audiovisuais, entre outros, visando à apresentação e à problematização do conhecimento a ser trabalhado e a uma posterior discussão e troca de experiências; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas a empresas e indústrias da região; palestras com profissionais da área; aulas práticas em laboratório, a exemplo das disciplinas programação da produção, planejamento da produção, criatividade e ideação, para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos.

Reconhecendo a importância dos temas transversais, como valorização do idoso, educação financeira, educação ambiental e etc; na formação cidadã dos estudantes, buscamos incentivar sua abordagem por meio de atividades extras/complementares, como palestras, rodas de conversas e debates sempre que possível, sem comprometer a carga horária destinada aos conteúdos técnicos essenciais para a qualificação profissional dos estudantes.

Para além das atividades de ensino, também se busca aplicar outras práticas pedagógicas, relacionadas às atividades de extensão e iniciação científica, contribuindo para a investigação, a integração, a troca e a disseminação de saberes e a intervenção social, atendendo à função social e à missão institucional, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Propiciam-se, também, enquanto processos metodológicos de aprendizagem, eventos de qualificação, a exemplo de seminários, palestras, debates, cursos e eventos culturais, vivências práticas da realidade profissional e dramatizações.

1.7.6. Prática profissional

A organização curricular do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção foi concebida de forma a viabilizar a articulação entre teoria e prática, permitindo aos estudantes vivenciar situações reais do mundo do trabalho ao longo do curso. A prática profissional não se configura apenas como uma experiência



pontual, mas sim como uma estratégia pedagógica que contextualiza e aplica o conhecimento adquirido nos diversos componentes curriculares.

Nesse contexto, a disciplina Desenvolvimento de Projetos, ofertada no segundo período do curso, desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de consolidar os conhecimentos e habilidades adquiridos. Durante essa disciplina, os estudantes serão desafiados a desenvolver projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, com enfoque na solução de problemas reais das organizações produtivas.

A prática profissional envolverá a elaboração e execução de um projeto aplicado à gestão da produção, considerando aspectos essenciais como: planejamento e controle da produção, gestão da qualidade, controle de estoques, logística, gestão de processos, análise de indicadores de desempenho e uso de ferramentas de gestão de projetos. O objetivo é que o estudante desenvolva competências para atuar de maneira analítica e propositiva frente às demandas do setor produtivo, aplicando metodologias como Design Thinking, CANVAS e Gráfico de GANTT na estruturação das soluções propostas.

O desenvolvimento do projeto ocorrerá sob a orientação dos docentes da disciplina, que acompanharão o progresso dos estudantes e fornecerão feedbacks para aprimoramento das soluções propostas. Ao final da disciplina, os projetos serão apresentados em uma rodada avaliativa, na qual uma banca composta por, no mínimo, três professores julgará a coerência e viabilidade das propostas, emitindo parecer sobre a aprovação do estudante na disciplina.

Essa abordagem visa garantir que os futuros profissionais da área de Planejamento e Controle da Produção saiam do curso capacitados para enfrentar desafios reais do setor, contribuindo de forma significativa para a melhoria dos processos produtivos e para a inovação nas organizações em que venham atuar.

1.7.6.1 Estágio Profissional supervisionado não obrigatório

Embora esse curso não contemple Estágio Profissional Supervisionado, o estudante, também, poderá realizar o Estágio não obrigatório durante todo o curso,



com acompanhamento e supervisão de um professor indicado pela Coordenação de Curso, sendo também exigida 30% das disciplinas cursadas (independente do período, acatando-se inclusive dispensas) e a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido professor. Esta modalidade de estágio deverá ter contrato e plano de estágio semestral. Tal atividade é regulamentada pela Resolução nº 55/2015-IFPE e, o modelo de plano de atividades de estágio consta no Apêndice B.

O estágio não obrigatório deverá ser formalizado por meio de termo de compromisso e plano de atividades, ambos com vigência semestral, garantindo a definição clara dos objetivos formativos, das funções a serem desempenhadas e das competências a serem desenvolvidas.

Ao oportunizar essa experiência, o curso busca ampliar o horizonte formativo do estudante, promovendo a integração entre educação e mundo do trabalho, conforme os princípios da educação profissional, técnica e tecnológica, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e a inserção qualificada no setor produtivo.

1.7.7 Ementas dos componentes curriculares

Componente curricular: Português aplicado	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos com ênfase na construção da textualidade e discurso e em aspectos organizacionais e funcionais, voltados para as especificidades do planejamento e controle da produção.	
Referências básicas: 1. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. 2. LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo, Parábola: 2010.	



3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.
Referências complementares: 1. BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo:Parábola, 2011. 2. BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2005. 3. KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 maio 2025.

Componente curricular: Matemática aplicada	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Porcentagem; Capitalização Simples; Capitalização Composta; Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística; Distribuição de Frequência; Medidas de posição; e Medidas de Dispersão.	
Referências básicas: 1. BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças). 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 3. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Referências complementares: 1. BORGES, Romes Antonio; QUEIROZ, Thiago Alves de. Matemática aplicada à indústria: problemas e métodos de solução. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 maio 2025. 2. LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 maio 2025. 3. LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7a. ed. São Paulo: LTC, 2017. 4. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	



Componente curricular: Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação I	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no <i>E-Commerce</i> e <i>E-Business</i> . Funcionalidade dos <i>Big Datas</i> e o mundo do mercado.	
Referências básicas: 1. ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017. 2. BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005. 3. BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.	
Referências complementares: 4. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013. 5. MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013. 6. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 7. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014. 8. SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.	

Componente curricular: Gestão da Qualidade	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)	



Ementa: Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; ações comportamentais; ações estruturais, ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. Processo de Melhoria. Definição de Melhoria, Melhoria contínua e Inovação. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação: CCQ, Kaizen, MASP, Metodologia A3, Sistemas White Belt.

Referências básicas:

1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
3. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Referências complementares:

1. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
5. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Componente curricular:
Planejamento da Produção

Período: 1º



Pré-requisito: -
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)
Ementa: PCP e os Sistemas Produtivos: Introdução; O fluxo de Informações e o PCP; Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; Os sistemas contínuos e o PCP; Os sistemas em massa e o PCP; Os sistemas em lotes e o PCP; Os sistemas sob encomenda e o PCP. Previsão da demanda: Introdução; Etapas do processo de previsão de demanda; Abordagens e métodos de previsão de demanda: A abordagem qualitativa; A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; Abordagem baseada em séries temporais; Método de previsão da média: Média móvel; Média exponencial móvel; Técnicas para previsão da tendência: Equação linear para a tendência; Ajustamento exponencial para a tendência; Abordagem para previsão da sazonalidade: Sazonalidade simples; Sazonalidade com tendência; Previsões baseadas em correlações. Controle de Previsões. Planejamento Agregado: Importância, Estratégias e Modelos Matemáticos. Planejamento de Capacidade: Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo. Planejamento desagregado e controle de itens de <i>leadtime</i> longo.
Referências básicas: 1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018. 3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.
Referências complementares: 1. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025.



3. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Gestão Organizacional		Período: 1º
--	--	--------------------

Pré-requisito: -

Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)

Ementa: O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Diferenças entre os níveis de planejamento. Planejamento e estratégia: O papel dos objetivos no planejamento; análise estratégica do ambiente organizacional; Formulação estratégica, Implementação estratégica e controle. Conceitos e visão sistêmica nas diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções. Conceitos elementares de cada função. Papel do administrador Aspectos conceituais de empreendedorismo. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Desenvolvimento de equipe. Estágios de desempenho de grupo. Objetivos. Tipos. Papéis fundamentais. Planejamento de desenvolvimento de equipe: fases do desenvolvimento. Funções. Liderança: o que é; tipos, estilos e características de um líder. Dinâmicas de grupo para desenvolver características de um líder. Comunicação: Importância e técnicas. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe. Conceito de clima organizacional, técnicas de levantamento de informações de clima organizacional. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa.

Referências básicas:

1. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.



2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
3. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R.; HARLAND, C. Administração da produção. 3ª ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
4. ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Referências complementares:

1. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
5. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
6. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Criatividade e Ideação	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40 h/r)	
Ementa: Relevância da criatividade e da inovação. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento. O processo criativo. Características individuais e influências sociais e criatividade. Campos de aplicação nas organizações. Ferramentas de ideação: <i>Crazy8</i> , Funil de ideias, Matriz de alinhamento, Como poderíamos? <i>Benchmarking</i> , <i>Brainstorming</i> . Cultura e clima	



organizacionais e comportamento criativo. A implantação de ideias novas e as resistências à mudança. Empreendedores internos. Técnicas para estimular a criatividade. Inovação: Conceito, tipologia, grau de impacto, determinantes e fatores de indução. Sistemas Nacional e Regional de Inovação. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.

Referências básicas:

1. CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. Novas fronteiras em inovação aberta. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores de rupturas. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018
3. MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2012.
4. PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis; PONTES, Felipe. Design thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Prefácio de Kerry Bodine. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

Referências complementares:

1. FERNANDES, João. Sobre mentes criativas e empresas inovadoras. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. LUNARDI, Adriana. A vendedora de fósforos. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
3. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
4. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
5. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Componente curricular: Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho

Período: 2º



Pré-requisito: -
Carga horária: Total (40 h/a - 40 h/r)
Ementa: Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Educação ambiental: Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). Produção mais limpa (definição e fases). Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Práticas de primeiros socorros. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.
Referências básicas: 1. AYRES, Dennis de Oliveira. CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001 2. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011. 3. BRASIL. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 2013. 4. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017. 5. PAOLESCHI, Bruno. CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009 6. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.
Referências complementares: 1. ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000. 2. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 4. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional



com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999.

5. CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
6. FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.
7. MONTEIRO, Antônio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005.
8. OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2012.
9. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Componente curricular: Introdução à indústria 4.0	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Conceitos preliminares. Evolução e Panorama Histórico, Novas formas de organização do trabalho e o futuro dos empregos. O aprendizado ao longo da vida (Lifelong-Learning) e o aprender fazendo (learning-by-doing). Novas Competências e habilidades de mão de obra. Novos Modelos de Negócios (elementos organizacionais e tecnológicos). Lean 4.0. Principais Megatendências Tecnológicas (IoT (Internet das Coisas), Sistema Ciber físico & Gêmeos digitais (Digital Twin), Big Data, Inteligência Artificial & Machine Learning, Robótica avançada & Robótica Colaborativa, dentre outros. Ética e Responsabilidade Social.	
Referências Básicas: 1. GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 3. SELEME, Robson; SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção: uma abordagem gerencial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.	

**Referências Complementares:**

1. ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. CAROLI, Paulo. Direto ao ponto: criando produtos de forma enxuta. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. DIAS, Eduardo Mario et al. (coord.). Automação e sociedade: impactos da quarta revolução industrial na indústria, nos empregos, na educação e na inovação. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. SHIESSL, Ingrid Torres. Guia do usuário do Koha: library system. Brasília: Ibict, 2017.
5. SILVA, Elcio Brito da et al. Automação e sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Componente curricular: Programação da Produção	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)	
Ementa: Programa-mestre da produção. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP. Programa mestre de produção e prazos. Programa-Mestre de produção e plano de vendas. Montagem do programa-mestre de produção. As várias formas de gerar o PMP: PMP via congelamento do plano desagregado; PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda; PMP via carteira de Pedidos. Análise e validação da capacidade.	
Referências básicas: 1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018. 3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.	

**Referências complementares:**

1. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)	
Ementa: Excelência no processo produtivo: Definição; Objetivos. Excelência operacional: TPM- Manutenção Produtiva Total (Definição e Importância; Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma; Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (<i>Single Minute Exchange of Dies</i>); Reconhecimento e acompanhamento de Metas e Indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Reconhecimento e acompanhamento de índices de Confiabilidade e Índice de conclusão de serviços dentro do prazo; Relatórios de Não Conformidade). Lean: Princípios e Aplicação. Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor). Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor). Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo). Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada). De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição). Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, <i>Espaguetti Shart</i> . Ferramentas da Qualidade aplicadas à Melhoria dos Processos de Produção. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo: NBR ISO 9001; NBR	



ISO 5617; NR 05; NR 06; NR 11; NR 12; NR 17; NR 36. Autogestão: Organização pessoal e profissional. Capacidade de gestão do tempo.

Referências básicas:

1. FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Referências complementares:

1. ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.
3. JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. SILVA, Rosinda Angela da; PANSONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente curricular: Monitoramento da Produção

Período: 2º

Pré-requisito: -

Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)

Ementa: Sistemas de coordenação de ordens: Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO). Os sistemas de pedido controlado: sistema de programação por contrato; sistema de alocação de carga por encomenda. Os sistemas controlados por nível de estoques (): Sistema de revisão contínua; Sistema de revisão periódica. Os sistemas de fluxo programado: Sistema de estoque-base; Sistema PBC; Sistema MRP; Sistema OPT. O sistema Kanban. Estratégias de planejamento e controle da produção: O



Just in time; tecnologia de grupo e manufatura celular, Redução de tempo setup (TRF), MRP II.

Referências básicas:

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

Referências complementares:

1. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Desenvolvimentos de Projetos

Período: 2º

Pré-requisito: -

Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)

Ementa: O que é projeto. Diferença entre projeto e operações, subprojetos e programas. Influências organizacionais. Gerência de projetos: Problemas X Soluções; Parte interessadas. Fases e ciclo de vida de projetos. Características das fases de projetos: fases e ciclos de vida de projetos. Processos de gerência de projetos: Grupos de processos; Relacionamentos entre grupos de processos. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida. Projetos e Processos. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Ferramentas de projeto: Design Thinking, CANVAS, Gráfico de GANTT, Banner, PITCH.

**Referências básicas:**

1. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Referências complementares:

1. CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016
2. CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019.
3. MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.
4. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2025.
5. XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

1.8 ACESSIBILIDADE

1.8.1 Acessibilidade pedagógica

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Nessa perspectiva, há condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida providas pela Instituição, obedecendo o Decreto nº 5.296/2004 e outros ordenamentos legais sobre a matéria tal qual a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.



O Curso Técnico de Planejamento e Controle da Produção conta, quando necessário, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE); do Serviço de Psicologia; da Assessoria Pedagógica, constituindo uma equipe multiprofissional do campus Cabo de Santo Agostinho. Tais estratégias visam contribuir para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico, incluindo:

- Processos de diversificação curricular;
- Flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Uso de softwares ampliadores de comunicação alternativa e leitores de tela.

Em casos especiais, contratações ou realocações de intérpretes de libras são providenciadas pela Instituição.

1.8.2 Acessibilidade arquitetônica e urbanística

O *Campus* Cabo de Santo Agostinho conta com os recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência;
- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.



As condições citadas nesta e na seção anterior visam à eliminação de barreiras modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, tanto em sala de aula com recursos metodológicos, quanto ao acesso à escola, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos da pessoa humana.

1.9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em PCP poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor (Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021), às competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.



O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor (Art.126, OAI, 2014).

Caberá ao coordenador de Curso, através de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

1.10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O IFPE concebe a avaliação enquanto um componente essencial do processo de ensino e de aprendizagem. E por ser um processo contínuo, que envolve orientação e reorientação da aprendizagem, de caráter dinâmico e temporal, precisa considerar a trajetória do “aprender” do estudante. Isso porque a diversidade no modo de aprender implica uma compreensão de que esses sujeitos estão entrelaçados por suas trajetórias de vida.

A avaliação, portanto, é entendida como um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos construídos pelos estudantes, levando em conta tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o produto alcançado. E por ter um caráter formativo deverá ainda, como consta na Organização Acadêmica do IFPE (OAI, 2014), priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, garantindo a verificação de competências, habilidades e atitudes.

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdo, mas, principalmente, um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Essa concepção de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de Piaget (1983), segundo o qual a aprendizagem se



dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e de L.S. Vygotsky (1994), que considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

A concepção de avaliação, no contexto deste Curso, é estabelecer uma avaliação formativa, deixando de ter, como na maioria da prática escolar, função de apenas verificação, porém possibilitando ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino e aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação formativa valoriza outras esferas importantes do processo de ensino aprendizagem como a relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação formativa possibilita um acompanhamento contínuo e diferenciado, considerando o processo de aprendizagem do estudante em sua forma plena e, além disso, permite que o próprio professor aprimore continuamente suas estratégias de ensino, para que, a partir de então, o professor possa planejar e replanejar sempre que se fizer necessário, as suas atividades pedagógicas.

O desenvolvimento do estudante, nesta proposta pedagógica de formação, dar-se-á através de um acompanhamento individual das competências por cada período e as bases tecnológicas de cada componente curricular.

Em cada período do curso, o estudante será avaliado através de vários instrumentos (atividades de pesquisas, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relatos de experiências, produção de textos, execução de projetos) de forma interdisciplinar e contextualizada, baseado em critérios que estabelecerão a quantificação do rendimento da aprendizagem do aluno durante todo o percurso acadêmico coerente com o planejamento pedagógico docente. Pode-se observar, dessa forma, que a avaliação será posta de maneira que os aspectos qualitativos e quantitativos sejam harmoniosamente desenvolvidos, dando-se maior ênfase ao qualitativo.



1.10.1. Da avaliação de aprendizagem

Segundo a Organização Acadêmica do Institucional (OAI, 2014) a avaliação da aprendizagem é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação acontecerá ao longo do componente curricular e os docentes definirão quais os instrumentos que melhor se adequam aos seus objetivos didáticos, podendo realizar trabalhos escrito, seminário, atividade prática em laboratório, relatórios, relatos de experiência, autoavaliação, estudos de casos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos que possibilitem verificar a aprendizagem do estudante sobre os conteúdos abordados e regular o processo de ensino.

Partindo das considerações mencionadas, o Programa de Ensino de cada componente curricular deverá contemplar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, além claro de obedecer ao Art. 143 da Organização Acadêmica Institucional (OAI, 2014), que determina em seu inciso I:

“I -cada semestre letivo ou módulo compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular;

É necessário que o estudante alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado aprovado. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades curriculares que compõem cada componente curricular. Por conseguinte, será considerado reprovado no componente curricular o



estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do mesmo.

Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tomando como referência o disposto para os cursos técnicos de nível médio na Organização Acadêmica Institucional do IFPE (OAI, 2014). Os casos omissos serão analisados pelo Conselho de Classe com base nos dispositivos legais vigentes, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). A recuperação, quando necessária, será aplicada paralelamente aos estudos de acordo como orienta a Organização Acadêmica (OAI, 2014), a fim de superar as dificuldades de aprendizagem do estudante logo que as mesmas forem observadas.

Cabe aos professores a função de identificar os problemas no aprendizado dos estudantes, reconhecendo quando eles estão precisando de ajuda ou então quando a estratégia de ensino não corresponde ao seu perfil. Depois de reconhecido o problema de aprendizado, o docente deverá solucioná-lo, apontando uma nova estratégia de ensino.

Como observado, a avaliação pedagógica tem uma importância fundamental, pois pode ser vista como a base na tomada de decisões do professor para adotar e modificar suas posturas frente ao estudante, fornecer orientações simples, melhorar as explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o estudante um sujeito ativo frente às competências trabalhadas. Caso o estudante não atinja o rendimento satisfatório em cada componente curricular deverá ser seguido o que consta na Organização Acadêmica (OAI, 2014).

1.10.1.1. Do Regime de Dependência

Para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, os estudantes reprovados em mais de 03 (três) componentes curriculares, no



período letivo ou de forma cumulativa, não poderão avançar em seus estudos, devendo cursar apenas os componentes curriculares em débito. Será garantido aos estudantes reprovados cursar os componentes curriculares em turma extra ou ser avaliado por competência caso tenha experiências anteriores a serem comprovadas, conforme prevê a organização acadêmica(OAI, 2014).

Os estudantes reprovados em até três componentes curriculares poderão matricular-se no módulo seguinte, devendo cursar os componentes curriculares em que não conseguirem aprovação, em regime de dependência, em turno diferente, ou, havendo possibilidade, no mesmo turno.

O IFPE - Campus Cabo tem a intenção de abrir futuramente o curso técnico em Planejamento e Controle da Produção como parte da sua oferta regular, após a finalização da execução do curso ofertado pelo programa A&R da Petrobrás. Dessa forma, será possível garantir aos estudantes que não concluírem algum componente curricular de forma regular, pelo referido programa, a oportunidade de cumpri-los nesse novo curso, desde que haja equivalência curricular formalizada.

Em caso do campus não ofertar regularmente o curso no qual está matriculado, o estudante do curso técnico poderá optar por solicitar cumprir o componente curricular reprovado em outro curso, da mesma modalidade, de oferta regular, num prazo de, até, um ano. Caberá ao setor competente do IF analisar a solicitação do estudante, emitir parecer e autorização para o estudante cumprir a dependência.

1.10.2. Avaliações internas e externas do curso

A elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso pressupõe a definição de um perfil de egressos e de objetivos de formação que orientam a construção de uma matriz curricular. Esse processo de construção se caracteriza pela sua incompletude e por uma dinâmica que requer constante revisão e atualização do Projeto, tendo em vista atender os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade.



Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção deverá propor a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentando-se nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas e institucionais em implementação. A ideia é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: organização didático pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo e infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, transferência, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do Coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPCs, enquanto não são exaradas normas para a avaliação externa dos Cursos Técnicos de Nível Médio. As informações decorrentes da avaliação são imprescindíveis para subsidiar os processos de revisão, atualização e reestruturação do curso, contribuindo decisivamente para a efetivação dos ajustes necessários a ser conduzido pelo coletivo do curso. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso enquanto processos de avaliação permanentes, possibilitará identificar desvios e propor correções de rumo na perspectiva de ampliar a qualidade do curso.



Além disso, a análise dos indicadores de qualidade também pode contribuir para a aproximação e diálogo entre o projeto acadêmico de formação profissional e o mundo produtivo real. Tal perspectiva pode favorecer a promoção de projetos colaborativos que envolvam pesquisas, oferta de estágios, visitas técnicas e o permanente intercâmbio de conhecimentos e experiências tecnológicas entre docentes e profissionais que atuam no setor produtivo, no campo da administração.

Com base nesses pressupostos, a proposta é de articular as avaliações no âmbito do curso, autoavaliações e avaliações externas subsidiando a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, conforme descrito a seguir.

Do ponto de vista dos processos avaliativos internos, serão observados os seguintes procedimentos:

- a) Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;
- b) Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de alunos matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;
- c) Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o Coletivo do Curso, tendo em vista a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso Técnico em



Administração, estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;

- d) A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;
- e) Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura);

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção constituirá um Banco de Dados que subsidie a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Além dessas práticas avaliativas, também serão considerados os resultados do acompanhamento dos egressos, uma vez que seus indicadores permitem avaliar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e em cursos de graduação. Tal inserção pode constituir, por ser, um importante indicador da qualidade do curso e da apreciação positiva do perfil de formação por parte do setor produtivo.

Oportuno destacar também a avaliação externa, considerando que os Cursos Técnicos de nível médio serão alvo, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes, é importante o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP. Esses indicadores, aliados às abordagens provenientes de avaliações internas promovidas no âmbito do curso fornecerão subsídios para a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, na perspectiva da melhoria da qualidade do curso.



1.11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos do curso é feito de forma sistemática pela Coordenadoria de Estágios, Egressos e Relações Empresariais através de ferramentas disponíveis como Formulário padrão de egressos da PROEXT, redes sociais, e-mails e contatos telefônicos com objetivo de monitoramento dos estudantes egressos, fornecendo informações relacionadas a oportunidades de trabalho, coleta de dados que possam traduzir os desdobramentos do curso na sociedade e no mundo do trabalho e promover a interação dos egressos nas empresas. O Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE (RAE, 2015) regulamentado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015, é o documento que norteia esta atividade.

Por se tratar de um curso formatado para atender os indicadores previstos no Programa Autonomia e Renda em parceria firmada com a Petrobrás, este curso contará com o apoio de uma Equipe multiprofissional do Programa que propõe-se a acompanhar os egressos e acolhê-los em reuniões coletivas presenciais ou online, ou de modo singularizado, caso haja tal demanda, como previsto no PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL DO PROGRAMA AUTONOMIA E RENDA PETROBRAS EM PARCERIA COM OS INSTITUTOS FEDERAIS - PPE. Os egressos serão comunicados dos agendamentos das reuniões.

A partir dos acompanhamentos dos egressos, estes poderão ser direcionados às vagas cadastradas na seção “egressos” do Portal Programa Autonomia e Renda da Petrobrás.

1.12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir com aprovação, todos os dois períodos, após a integralização de todos os componentes curriculares, que compõem a organização curricular do curso, considerando suas possibilidades de atividades e comprovar a conclusão do Ensino Médio, será conferido o diploma de **Técnico em Planejamento e Controle da Produção**, do Eixo Tecnológico Produção



Industrial com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.1. CORPO DOCENTE

Os docentes e técnico-administrativos que atuarão no Curso de Técnico em Planejamento e Controle da Produção fazem parte do quadro da instituição, conforme legislação vigente, bem como, será estabelecido seleção por meio de Edital Institucional, de acordo com a necessidade.

Nos quadros abaixo tem-se a relação de quantidade de profissionais, por qualificação necessária para atuarem como docentes e técnico-administrativos.

Quadro 9 – Relação do Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso

Unidade Curricular	Formação	Qnt.
Português aplicado	Licenciatura em português	01
Matemática aplicada	Licenciatura em matemática	01
Introdução a Tecnologia da Informação e Comunicação	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Ambiental, Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01



Gestão de Qualidade	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas, ou Gestão da Qualidade, ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Planejamento da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Gestão organizacional	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Criatividade e Ideação	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Introdução a Indústria 4.0	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas, Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Programação da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01



Processos de Manutenção e Melhoria da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Monitoramento da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Desenvolvimento de Projetos	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01

Quadro 10 – Pessoal técnico-administrativo necessário para o funcionamento do curso

Servidor	Formação	Função Administrativa
João Bosco de Vasconcelos Leite Filho	Bacharel em Direito e Mestre em Políticas Públicas	Coordenador Adjunto
José Mário de Lima Freire	Graduado e Mestre em Administração	Coordenador do Curso
Wanessa Batista de Barros	Graduada em Secretariado e Mestre administração	Apoio Administrativo 1
Wagner Wilson Pereira de Carvalho	Licenciatura e Mestrado em Matemática	Apoio Administrativo 2



2.2 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação do Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação (*Lato sensu* (Especialização) e *Stricto sensu* (Mestrado e Doutorado)).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).



CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA

3. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

3.1. Biblioteca

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado, conforme solicitado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos na sua 4ª edição e foi aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços, é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. A biblioteca dispõe também de livros para acesso de servidores e estudantes por meio da biblioteca virtual da Pearson, em seu acervo virtual.

Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

Cabe ao coordenador do curso, em articulação com a equipe técnica da biblioteca, pactuar formas de viabilizar o acesso de estudantes dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ao sistema de empréstimos e aos demais serviços disponíveis. A biblioteca atua, portanto, em consonância com a Política Institucional de Educação do IFPE, assegurando suporte técnico e pedagógico contínuo às práticas educativas e promovendo a autonomia intelectual e acadêmica dos seus usuários.



3.1.1. Acervo Bibliográfico

Visando expandir os trabalhos desenvolvidos no IFPE – *Campus* Cabo de Santo Agostinho e para o melhor aproveitamento pedagógico dos alunos, será necessário dispor de livros didáticos técnicos. Esses livros farão parte de uma bibliografia básica e serão disponibilizados na biblioteca, com a finalidade de dar suporte aos alunos para o desenvolvimento do seu curso. O livro ficará à disposição do aluno na biblioteca, para empréstimo ou consulta, sendo o quantitativo de livros por curso de acordo com o crescimento da demanda. O prazo estipulado para empréstimo:

- Para alunos: sete dias;
- Para professores: quinze dias;
- Para técnicos administrativos: quinze dias.

Em relação à política de atualização do acervo, a cada dois anos serão solicitadas edições atualizadas dos livros constantes da bibliografia do curso e, bianualmente, aquelas acrescentadas por ocasião de reformulação curricular e/ou atualização do Projeto pedagógico do Curso.

O quadro a seguir reflete a realidade do *campus* quanto a exemplares presentes na biblioteca, constando também de acervo virtual ao qual os alunos têm a disponibilidade no formato *on-line*, que podem ser acessados por qualquer dispositivo.

Quadro 11 – Acervo atual da biblioteca

	Referência	Nº de exemplares
1	ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2013.	8
2	ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000.	1
3	ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo:	2



	Saraiva, 2013.	
4	AYRES, Dennis de Oliveira. CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	4
5	ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014.	2
6	ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. Tradução de Celso Rimoli e Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 1999	2
7	BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Tradução de Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2006	7
8	BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005.	2
9	BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.	9
10	BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.	7
11	BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.	3
12	BERNAL, Paulo Sérgio Milano. Gerenciamento de projetos na prática: implantação, metodologia e ferramentas. 2. ed. São Paulo: Érica, 2016. 271 p.	4
13	BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção: aplicações em planilhas eletrônicas. Curitiba: Dialógica, 20	1
14	BRASIL. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho. 82. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	1
15	CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016	4
16	CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019	2
17	CAMPOS, Armando. CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem. 24. ed. São Paulo : Ed. SENAC São Paulo, 2016	2
18	CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.	1
19	CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999.	1
20	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.	3



21	CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.	7
22	CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2004.	1
23	CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.	8
24	CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, Programação e Controle da Produção. MRP II / ERP - Conceitos, Uso e Implantação. 6a Edição. Atlas, 2019.	8
25	DALLEDONNE, Jorge. Gestão de serviços: a chave do sucesso nos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.	1
26	DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.	8
27	DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: Ed. da UNESP, 2011	3
28	DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores de rupturas. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018	9
29	FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.	2
30	FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2006.	1
31	FRANCO, Décio Henrique; RODRIGUES, Edna de Almeida; CAZELA, Moises Miguel (Org.). Tecnologias e ferramentas de gestão. Campinas, SP: Alínea, 2010.	1
32	FREITAS, Suzy Magaly Alves Cabral de; ASSIS, Paulo Santos. Resíduos industriais: caminhos para uma gestão sustentável. Curitiba: Appris, 2020.	4
33	GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	4
34	KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de projetos: uma abordagem global. Tradução de Cid Knipel Moreira. Revisão técnica de Orlando Cattini Jr. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. xviii, 286 p.	2
35	KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017	2
36	KING, Peter L. Lean for the process industries: dealing with complexity. 2. ed. Boca Raton: Taylor & Francis, Routledge, 2019.	6



37	LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da Qualidade. São Paulo: Editora Erica, 2010.	7
38	MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. Gestão do amanhã: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª revolução industrial. São Paulo: Gente, 2018.	1
39	MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2012	10
40	MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013.	1
41	MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	1
42	MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.	1
43	MONTEIRO, Antônio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2012.	3
44	MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015.	2
45	MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.	8
46	OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2012	
47	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2007.	1
48	PAOLESCHI, Bruno. CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009	3
49	PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da produção industrial. Curitiba: Intersaberes, 2012	8
50	PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga; revisão técnica de Jorge A. Garcia Gomes. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.	2
51	RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	
52	REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 9. ed. São Paulo : Atlas, 2017.	8
53	RODRIGUES, Marcus Vinicius. Entendendo, aprendendo e desenvolvendo: sistema de produção lean manufacturing. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016	8
54	ROVAI, Esméria (org.). Competência e competências: contribuição crítica ao debate. São Paulo: Cortez, 2010.	1



55	SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.	10
56	SILVA, Silvio C. Priorização colaborativa de projetos: as lideranças da organização conduzindo a colaboração ativa para atingir os objetivos. Porto Alegre: AGE, 2019	2
57	SHIESSL, Ingrid Torres. Guia do usuário do Koha: library system. Brasília: Ibict, 2017.	1
58	SLACK, N. et al. Administração da Produção. 8a Edição. São Paulo, Atlas, 2018	10
59	TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.	3
60	WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.	1
61	KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.	10
62	LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo, Parábola: 2010.	10
63	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.	3
64	BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.	1
65	BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2005.	1
66	BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças). 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	3
67	CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	8
68	CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	8
69	LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7a. ed. São Paulo: LTC, 2017.	2
70	SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	2

Quadro 12 – Acervo atual da biblioteca virtual (Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.)

1	ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Administração da produção e operações. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em:
---	---



	https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
2	ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
3	ALMEIDA, André Luiz Paes de. Vade mecum trabalhista: legislação específica. 30. ed. São Paulo: Rideel, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
4	ALMEIDA, Mário de Souza. Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
5	ALMEIDA, Norberto de Oliveira; OLIVIERI NETO, Rafael. Gestão profissional do portfólio de projetos: maturidade e indicadores. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
6	AMARO, Patricia Villas Boas. CFO Moderno: Pilares da Liderança Financeira numa perspectiva 360°. [S.l.]: Brasport, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
7	ASSEN, Marcel Van; BERG, Gerber Van Den; PIETERSMA, Paul. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
8	ASSIS, Adriana Helfenberger Coleto. Análise ambiental e gestão de resíduos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
9	BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
10	BARRETO, Roberto Menna. Criatividade no trabalho e na vida. 1. ed. São Paulo: Summus, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
11	BARROS, Luisa de Marilac de Oliveira. Compliance trabalhista: como ferramenta para a redução de doenças e acidentes de trabalho. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
12	BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
13	BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
14	BUSATO, Luciano Henrique. Atores, políticas e fomento à inovação-SNI, lei da inovação, incentivos, venture, capital, anjos, incubadoras, aceleradoras, startups. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.



15	CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
16	CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
17	CAROLI, Paulo. Direto ao ponto: criando produtos de forma enxuta. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
18	CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de projetos. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 fev. 2025.
19	CARVALHO, Marco Aurélio de. Inovação em produtos: ideatriz: uma aplicação datriz - inovação sistemática na ideação de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
20	CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
21	CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. Novas fronteiras em inovação aberta. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
22	CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
23	COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
24	CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
25	DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
26	DIAS, Eduardo Mario et al. (coord.). Automação e sociedade: impactos da quarta revolução industrial na indústria, nos empregos, na educação e na inovação. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
27	ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
28	FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
29	FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.



30	FERNANDES, João. Sobre mentes criativas e empresas inovadoras. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
31	FIORI, Diniz. Comércio eletrônico e e-business: conceitos para entender a transformação digital. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
32	FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
33	GROOVER, M. P. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 26 fev. 2025.
34	IZIDORO, Cleyton (org.). Gestão de tecnologia e informação em logística. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
35	JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
36	KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
37	KIRCHNER, Arndt; KAUFMANN, Hans; SCHMID, Dietmar. Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
38	KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
39	KRAJEWSKI, L. J.; MALHOTRA, M. K.; RITZMAN, L. P. Administração de produção e operações. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
40	KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto; GODOY, Cássia. Comunicação e liderança: volume 2. São Paulo, SP: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
41	LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
42	LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
43	LIMA, Nabylla Fiori de. Ciência, tecnologia e sociedade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
44	LIRA, Valdemir Martins. Processos de fabricação por impressão 3D: tecnologia, equipamentos, estudo de caso e projeto de impressora 3D. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
45	LOURENÇO, Nivaldo Vieira. Inovação e boas práticas na gestão pública. 1. ed. São Paulo:



	Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
46	MADUREIRA, Omar Moore de. Metodologia do projeto. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
47	MATOSO, Rubiane Bakalarczyk. Legislação trabalhista e previdenciária. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
48	MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; PUGLIESI, Érica (org.). Auditoria e certificação ambiental. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
49	MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
50	MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
51	MUNHOZ, Antonio Siemsen. Visão estratégica dos sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
52	OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de et al. Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
53	PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
54	PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
55	REIS, Emilson dos. Como liderar: princípios e procedimentos de liderança e sua aplicação para a igreja. 1. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
56	REYMÃO, Gleyson Martins Magalhães. Administração estratégica: fundamentos, liderança e gestão eficiente. [S.l.]: Neurus, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
57	RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
58	ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 mar. 2025.
59	ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
60	ROSSETE, Celso Augusto (org.). Segurança do trabalho e saúde ocupacional. 1. ed. São Paulo,



	SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
61	SAMPAIO, Alexandre Santos. Indenização por acidente de trabalho gerado por lesão por esforço repetitivo: doença ocupacional (ler/dort). 1. ed. Leme: JH Mizuno, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
62	SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
63	SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
64	SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
65	SELEME, Robson; SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção: uma abordagem gerencial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
66	SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
67	SILVA, Elcio Brito da et al. Automação e sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 26 fev. 2025.
68	SILVA, Rosinda Angela da; PANSONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
69	SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
70	STRUCHEL, A. C. de O.; MENEZES, R. Gestão ambiental para cidades sustentáveis. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
71	SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase em logística. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
72	SYMINGTON, Neville. A psicologia da pessoa. São Paulo, SP: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
73	SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
74	TRINDADE, Rodrigo. Auditoria em certificação ambiental. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
75	VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 fev.



	2025.
76	VIANA, Herbert Ricardo Garcia. 7000 dias de liderança. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
77	XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
78	XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 mar. 2025.
79	KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2025.
80	BORGES, Romes Antonio; QUEIROZ, Thiago Alves de. Matemática aplicada à indústria: problemas e métodos de solução. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2025.
81	LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2025.

3.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016), a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

3.2.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade de modo que as instalações e equipamentos se apresentem em conformidade com as especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação, visando completar o processo de ensino e aprendizagem



em nível técnico e profissional. Nesse sentido, a estrutura apresentada nos tópicos a seguir, busca suprir tais demandas.

Para o desenvolvimento do curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção, o IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho dispõe atualmente de 02 (dois) laboratórios de informática (básica e aplicada) e biblioteca. Esta é a infraestrutura necessária para que os objetivos do plano de curso possam ser alcançados.

As instalações (laboratórios e salas de aulas), equipamentos, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem, assegurando a construção das competências, estão relacionados no Quadro 13.

Quanto à infraestrutura, o Curso contará com 02 (duas) salas de aula com capacidade para 40 (quarenta) estudantes, todas climatizadas e com recursos audiovisuais disponíveis (notebook e projetor multimídia), bem como 02 (dois) laboratórios de informática, sendo um de informática básica e outro de informática aplicada, ambos com 40 (quarenta) máquinas, para as aulas de Informática Básica e os componentes curriculares que necessitam de softwares aplicados a exemplo de wms, tms, e 01 (um) micro-ônibus com capacidade para 38 (trinta e oito) pessoas com a finalidade de realização de visitas técnicas inerentes ao Curso.

Do ponto de vista de infraestrutura o *campus* possui dependências especificadas conforme quadro abaixo:

Quadro 13 – Dependências do campus

DEPENDÊNCIAS	Quantitativo
Direção Geral do Campus	1
Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação, Inovação	1
Coordenação de Extensão e Relações Institucionais Campus Cabo	1



Direção de Ensino	1
Coordenação de Assistência Estudantil	1
Coordenações de cursos	1
Coordenação de Registros Acadêmicos, Diplomação e Turnos	1
Sala de Professores	1
Gabinete da Direção Geral	1
Sala de Aula para o curso com computador, data show e quadro branco	Até 2
Diretoria de Administração e Planejamento	1
Laboratório Cabo Maker	1
Auditório	1
Sanitários	4
Área de Lazer / Convivência	1
Estacionamento	1
Biblioteca contendo os livros indicados para o curso	1
Laboratório de Informática com serviço de internet, projetor multimídia e softwares.	2
Ginásio Poliesportivo	1

Quadro 14 – Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Mesa de Trabalho Reta 1600x600x740	40
Poltrona Fixa com encosto baixo	80



Armário Alto	2
Mesa Professor	2
Poltrona Professor	2
Quadro Branco	2
Rack Multimídia	2
Projektor Multimídia 2000lm	2
Tela Projeção	2
Computador	80
Monitor LCD	80

Quadro 15 – Equipamentos do Laboratório Cabo Maker

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Impressora 3D de Pequeno Porte	3
Impressora 3D de Médio Porte	1
Scanner 3D	1
Kit de Ferramentas	2
Computador Work Station	1
Lixadeira Orbital	1
Kit Arduíno Robótica	20
Furadeira/Parafusadeira	1
Morsa de Bancada com Base Giratória	1

3.2.2. Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos

A estrutura administrativa do Campus conta com Unidades Organizacionais responsáveis pela gestão e monitoramento dos bens. No caso dos itens utilizados pelo curso, a Coordenação de Material, Patrimônio e Serviços Gerais responde pela gestão patrimonial, limpeza, conservação predial e manutenção corretiva de bens. No que tange aos equipamentos de informática, a Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação tem a responsabilidade de, a cada 06 (seis) meses, realizar a manutenção preventiva dos computadores do Campus Cabo de Santo Agostinho e adotar as medidas necessárias relacionadas à manutenção corretiva de itens de tecnologia da informação.



REFERÊNCIAS

NBR ISO 9001 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **ABNT NBR ISO 9001:2015**. Sistema de gestão da qualidade - Requisitos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **ABNT NBR ISO 5617:2012**. Materiais de construção. Determinação da resistência à compressão de corpos de prova em forma de prisma. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 5**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 6**: Equipamento de Proteção Individual – EPI. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 11**: Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 12**: Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>



/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes. Acesso em 09 de mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 17:** Ergonomia. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma **Regulamentadora nº 36:** Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>. Acesso em 09 de mai. 2025.

BRASIL. **Guia de implementação da Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL. **Decreto nº. 5.154**, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de



deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2014.

BRASIL. **Decreto 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação 2022. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: . Acesso em 12/07/2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 8**, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39**, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio

BRASIL. **Lei Nº 12.711**, de 2 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. **Lei Nº 9.536**, de 11 de dezembro de 2005. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 01**, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25/06/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF: 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.



BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.741**, de 16/07/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 40/2004**, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2022/2026**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2022.



BRASIL. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

Ministério da Educação. **Portaria nº 671** de 01/08/13. Dispõe sobre o sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisute), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 02**, de 15 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação da 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília/DF: 2020.

Departamento de Administração e Contabilidade: informativo: 9 de setembro, dia do administrador. Disponível em: <https://dad.ufv.br/informativo/9-de-setembro-dia-do-administrador/#:~:text=Historicamente%2C%20o%20ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o,eram%20membros%20da%20Comiss%C3%A3o%20de>. Acesso em: 10 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cadastro central de empresas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acesso em: 10 jan. 2023.

IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Regulamento Geral da Extensão no IFPE. Recife, 2014.

_____. Organização Acadêmica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2016.

_____. RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 137, DE 29 DE JULHO DE 2022. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2022/2026



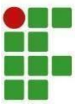
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 4ª ed. Brasília/DF, 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em 10 jan. de 2023.

PERNAMBUCO. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper. Pernambuco: desenvolvimento é o nosso negócio. 2009. Disponível em: <<http://www.fecomercio-pe.com.br/fecomercio/desenvolvimento-pe/pe-251110-portugues.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DO SERVIDORES, 2010.

**APÊNDICES****A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)☒ (x) Disciplina ☐ () Prática Profissional☐ () TCC ☐ () Estágio**STATUS DO COMPONENTE** (Marque um X na opção)☒ (x) Obrigatório ☐ () Eletivo ☐ () Optativo**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Português Aplicado	40	–	40	40	1º

Pré-requisitos: -----**Co-requisitos:** -----**EMENTA**

Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos com ênfase na construção da textualidade e discurso e em aspectos organizacionais e funcionais, voltados para as especificidades do planejamento e controle da produção.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE



- Identificar e analisar diferentes gêneros textuais (relatórios, e-mails, comunicados, manuais técnicos, etc.).
- Extrair informações cruciais e inferir significados implícitos em textos relacionados ao planejamento e controle da produção.
- Avaliar a credibilidade e a relevância das fontes de informação textual para a tomada de decisão.
- Reconhecer e analisar os aspectos discursivos que influenciam a compreensão e a interpretação de textos na área.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

- 1 Língua: unidade e variação linguística.
- 2 Texto, discurso, textualidade e multimodalidade.
- 3 Significação das Palavras e Expressões e Recursos Expressivos.
- 4 Coesão: mecanismos principais de articulação do texto.
- 5 Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação)
- 6 Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.
- 7 Cena enunciativa e intencionalidade discursiva.

40 h



8 Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso de outrem, ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).

9 Gêneros textuais (técnicos, científicos e/ou acadêmicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos. Sítio de notícias; classificados de produtos; manual de instruções; E-mail e carta formal;

10 Apresentação pessoal formal; currículo, formulário; Anúncios publicitários, notícia, ordem de serviço, nota fiscal, recibo, contrato. Folha de dados técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.
2. LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo, Parábola: 2010.
3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
2. BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.
3. BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2005.
4. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 138- 150.
5. KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Disciplina	() Prática Profissional
() TCC	() Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Obrigatório	() Eletivo	() Optativo
-------------------	-------------	--------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Matemática Aplicada	40	–	40	40	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

Porcentagem; Capitalização Simples; Capitalização Composta; Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística; Distribuição de Frequência; Medidas de posição; e Medidas de Dispersão.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE



- Dominar os princípios da capitalização
- Compreender e aplicar conceitos de porcentagem
- Interpretar e utilizar noções básicas de função do 1º grau;
- Organizar, representar e analisar dados estatísticos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

Porcentagem
Capitalização Simples
Capitalização Composta
Noções de função do 1º grau;
Noções de Estatística
Distribuição de Frequência
Medidas de posição
Medidas de Dispersão.

40 h**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



1. BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças). 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

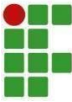
1. BORGES, Romes Antonio; QUEIROZ, Thiago Alves de. Matemática aplicada à indústria: problemas e métodos de solução. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
2. LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
3. LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7a. ed. São Paulo: LTC, 2017.
4. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
5. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. 9 ed. v. 2. São Paulo: Atual, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Disciplina () Prática Profissional

() TCC () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Obrigatório () Eletivo () Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	40	–	40	40	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. Funcionalidade dos *Big Datas* e o mundo do mercado..

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE



- Contextualizar a TI nas organizações;
- Apresentar os principais conceitos de sistemas de informação;
- Promover a discussão sobre o papel da TI nas organizações e na sociedade;
- Promover a discussão sobre os impactos da TI na organização e na sociedade.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

- 1 Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo.
- 2 Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI.
- 3 Gestão Estratégica da Informação.
- 4 Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros.
- 6 Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business.
- 7 Funcionalidade dos *Big Datas* e o mundo do mercado

40 h**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



1 ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017.

2 BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005.

3 BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013.
2. MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2013.
3. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014.
5. SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
	PRÓ-REITORIA DE ENSINO
	DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
☒ (x) Disciplina	☐ () Prática Profissional
☐ () TCC	☐ () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
☒ (x) Obrigatório	☐ () Eletivo	☐ () Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Gestão de Qualidade	80	–	80	80	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA
Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; ações comportamentais; ações estruturais, ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. Processo de Melhoria. Definição de Melhoria,



Melhoria contínua e Inovação. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação: CCQ, Kaizen, MASP, Metodologia A3, Sistemas White Belt.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Conhecer o conceito de qualidade..
- Reconhecer a importância da qualidade nas organizações.
- Conhecer os tipos de custos da qualidade e traçar estratégias para combater perdas da qualidade no ambiente de produção.
- Entender como trabalhar com gestão da qualidade total nas empresas.
- Apoiar a constituição da Qualidade na produção e na prestação de serviços de forma estratégica.
- Entender como funciona a certificação ISO 9001 para apoiar empresas no processo de certificação.
- Desenvolver e aplicar técnicas de resolução de problemas de forma estruturada e assim contribuir para melhoria e produtividade organizacional.
- Estimular e desenvolver uma visão multidisciplinar e integrada da gestão de melhoria e inovação.
- Desenvolver a aptidão em relação a ferramentas para melhorias contínuas no ambiente operacional.
- Conhecer e aplicar técnicas de resolução de problemas de forma estruturada e assim contribuir para melhoria e produtividade organizacional.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. 2. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. 3. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. 4. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: 4.1. ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; 4.2. ações comportamentais; 4.3. ações estruturais, 4.4. ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. 5. Processo de Melhoria e Inovação: Definição de Melhoria, Melhoria contínua e Inovação. 6. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação. 6.1. CCQ 6.2. Kaizen, 6.3. MASP 6.4. Metodologia A3 6.5. Sistemas White Belt.	80 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. 2. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 3. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 2. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 3. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025.



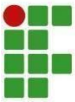
4. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
5. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Disciplina () Prática Profissional

() TCC () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Obrigatório () Eletivo () Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Planejamento da Produção	80	-	80	80	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

PCP e os Sistemas Produtivos: Introdução; O fluxo de Informações e o PCP; Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; Os sistemas contínuos e o PCP; Os sistemas em massa e o PCP; Os sistemas em lotes e o PCP; Os sistemas sob encomenda e o PCP. Previsão da demanda: Introdução; Etapas do processo de previsão



de demanda; Abordagens e métodos de previsão de demanda: A abordagem qualitativa; A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; Abordagem baseada em séries temporais; Método de previsão da média: Média móvel; Média exponencial móvel; Técnicas para previsão da tendência: Equação linear para a tendência; Ajustamento exponencial para a tendência; Abordagem para previsão da sazonalidade: Sazonalidade simples; Sazonalidade com tendência; Previsões baseadas em correlações. Controle de Previsões. Planejamento Agregado: Importância, Estratégias e Modelos Matemáticos. Planejamento de Capacidade: Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo. Planejamento desagregado e controle de itens de leadtime longo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Aplicar métodos de previsão de demanda para as mais diversas situações, envolvendo práticas com cases reais.
- Compreender o Planejamento e Controle de Produção nos diferentes ambientes e sistemas produtivos.
- Apresentar ao aluno a teoria de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dos sistemas produtivos, introduzindo o conceito de Planejamento Estratégico, Plano-Mestre e Programação e Acompanhamento da Produção e suas aplicações.
- Desenvolver habilidades fundamentais para o planejamento, estrutura e operacionalização de um sistema produtivo, compatibilizando a demanda com os recursos disponíveis.;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;



- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. PCP e os Sistemas Produtivos: 1.1. Introdução; 1.2. O fluxo de Informações e o PCP; 1.3. Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; 1.4. Os sistemas contínuos e o PCP; 1.5. Os sistemas em massa e o PCP; 1.6. Os sistemas em lotes e o PCP; 1.7. Os sistemas sob encomenda e o PCP. 2. Previsão da demanda: 2.1. Introdução; 2.2. Etapas do processo de previsão de demanda; 2.3. Abordagens e métodos de previsão de demanda: 2.3.1. A abordagem qualitativa; 2.3.2. A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; 2.3.3. Abordagem baseada em séries temporais; 2.3.4. Método de previsão da média: 2.3.4.1. Média móvel; 2.3.4.2. Média exponencial móvel; 2.4. Técnicas para previsão da tendência: 2.4.1. Equação linear para a tendência; 2.4.2. Ajustamento exponencial para a tendência; 2.5. Abordagem para previsão da sazonalidade: 2.5.1. Sazonalidade simples; 2.5.2. Sazonalidade com tendência; 2.6. Previsões baseadas em correlações. 2.7. Controle de Previsões. 3. Planejamento Agregado: 3.1. Importância, 3.2. Estratégias e Modelos Matemáticos. 4. Planejamento de Capacidade: 4.1. Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); 4.2. Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); 4.3. Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); 4.3. Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo. 5. Planejamento desagregado e controle de itens de <i>leadtime</i> longo.	80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

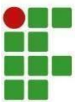
1. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Disciplina	☐ () Prática Profissional
☐ () TCC	☐ () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Obrigatório	☐ () Eletivo	☐ () Optativo
---	--------------------------------------	---------------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Gestão Organizacional	80	–	80	80	1º

Pré-requisitos: -----

Co-requisitos: -----

EMENTA

O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Diferenças entre os níveis de planejamento. Planejamento e estratégia: O papel dos objetivos no planejamento; análise estratégica do ambiente organizacional; Formulação estratégica, Implementação estratégica e controle. Conceitos e visão sistêmica nas



diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções. Conceitos elementares de cada função. Papel do administrador Aspectos conceituais de empreendedorismo. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Desenvolvimento de equipe. Estágios de desempenho de grupo. Objetivos. Tipos. Papéis fundamentais. Planejamento de desenvolvimento de equipe: fases do desenvolvimento. Funções. Liderança: o que é; tipos, estilos e características de um líder. Dinâmicas de grupo para desenvolver características de um líder. Comunicação: Importância e técnicas. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe. Conceito de clima organizacional, técnicas de levantamento de informações de clima organizacional. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Entender o contexto da administração e suas tendências.
- Compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações.
- Refletir sobre o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao administrador e a necessidade de buscar o perfil empreendedor no mercado de trabalho.
- Despertar no aluno a importância de uma atuação (administração) eficiente e eficaz dentro do seu contexto profissional (organização).
- Identificar os tipos de lideranças e suas características que podem ser aplicadas à coordenação de equipes de trabalho.
- Compreender o papel da coordenação de equipes como fator estratégico das organizações.
- Atuar como coordenador de equipes, dentro de uma abordagem contemporânea, por meio das práticas desenvolvidas em sala de aula que modelem cenários hipotéticos.
- Estimular as competências para desenvoltura da liderança em equipes.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO



Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. O ambiente organizacional. 2. Estrutura organizacional. 3. Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade. 4. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. 5. Diferenças entre os níveis de planejamento. 5.1. Planejamento e estratégia: O papel dos objetivos no planejamento; 5.2. Análise estratégica do ambiente organizacional; 5.3. Formulação estratégica - missão, visão, valores e objetivos. 5.4. Implementação estratégica e controle. 6. Conceitos e visão sistêmica nas diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções. 6.1. Conceitos elementares de cada função. 7. Papel do administrador . 8. Aspectos conceituais de empreendedorismo. 8.1. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios. 9. Questões contemporâneas da gestão organizacional. 10. Desenvolvimento de equipe. 10.1. Introdução: Equipe x Grupo 10.2. Estágios de desempenho de grupo. 10.3. Objetivos. 10.4. Tipos. 10.5. Papéis fundamentais. 11. Planejamento de desenvolvimento de equipe: 11.1. Fases do desenvolvimento. 11.2. Funções. 12. Liderança: definição, tipos, estilos e características de um líder. 13. Dinâmicas de grupo para desenvolver características de um líder.	80 h



14. Comunicação: Importância e técnicas 15. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. 16. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe. 17. Conceito de clima organizacional, 18. técnicas de levantamento de informações de clima organizacional. 19. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa	
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
3. ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R.; HARLAND, C. Administração da produção. 3ª ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

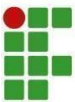
1. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
5. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
6. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
☒ (x) Disciplina	☐ () Prática Profissional
☐ () TCC	☐ () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
☒ (x) Obrigatório	☐ () Eletivo	☐ () Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Criatividade e Ideação	40	0	40	40	1º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA	
Relevância da criatividade e da inovação. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento. O processo criativo. Características individuais e influências sociais e criatividade. Campos de aplicação nas organizações. Ferramentas de ideação: Crazy8, Funil de ideias, Matriz de alinhamento, Como poderíamos? Benchmarking, Brainstorming. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo.	



A implantação de ideias novas e as resistências à mudança. Empreendedores internos. Técnicas para estimular a criatividade. Inovação: Conceito, tipologia, grau de impacto, determinantes e fatores de indução. Sistemas Nacional e Regional de Inovação. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Conduzir sessões de ideação colaborativa para inspirar a geração de ideias que visem a encontrar soluções alternativas para necessidades, gargalos, oportunidades e desafios da indústria e/ou da sociedade.
- Reconhecer as principais ferramentas de ideação empregadas na elaboração de projetos de inovação, suas características, funções e requisitos de aplicação.
- Aplicar ferramentas de ideação na criação, elaboração e construção de soluções inovadoras para necessidades, gargalos, oportunidades e desafios da indústria e/ou da sociedade.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Relevância da criatividade e da inovação.
2. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento.
3. O processo criativo.

40 h



4. Características individuais e influências sociais e criatividade. 5. Campos de aplicação nas organizações. 6. Ferramentas de ideação 6.1 <i>Crazy8</i> 6.2 Funil de ideias 6.3 Matriz de alinhamento 6.4 Como poderíamos? 6.5 <i>Benchmarking</i> 6.6 <i>Brainstorming</i> 7. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo. 8. A implantação de ideias novas e as resistências à mudança. 9. Empreendedores internos. 10. Técnicas para estimular a criatividade. 11. Inovação 11.1. Conceito, tipologia, grau de impacto, 11.2. Determinantes e fatores de indução. 12. Sistemas Nacional e Regional de Inovação. 13. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia. 14. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri, SP : Manole, 2012
2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo : Atlas : Empreende, 2016.
3. DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores de rupturas. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

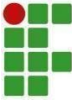
1. FERNANDES, João. Sobre mentes criativas e empresas inovadoras. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. LUNARDI, Adriana. A vendedora de fósforos. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
3. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
4. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
5. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Disciplina ☐ () Prática Profissional

☐ () TCC ☐ () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Obrigatório ☐ () Eletivo ☐ () Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Sustentabilidade, Saúde e Segurança no Trabalho	40	–	40	40	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Educação ambiental: Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). Produção mais limpa (definição e fases). Introdução à Segurança



e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Práticas de primeiros socorros. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Apresentar as definições associadas a sustentabilidade industrial,
- Entender que as práticas de sustentabilidade industrial são aplicáveis à indústria que preza pelo uso de recursos naturais de forma renovável e inteligente;
- Promover o desenvolvimento social sem comprometer o futuro das próximas gerações.
- Compreender o impacto das atividades industriais no meio ambiente e para sociedade, bem como, as formas de mitigação e prevenção.
- Conhecer as normas técnicas que regulam a segurança no trabalho;
- Aplicar os conceitos de prevenção de acidentes, preservação do meio ambiente e da Saúde;
- Saber utilizar os equipamentos de proteção de acordo com a área de formação.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH



1. Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. 2. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. 3. Educação ambiental: 3.1. Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), 3.2. Ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). 4. Produção mais limpa (definição e fases). 5. Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho. 6. Acidentes de Trabalho. 7. Legislação Aplicada à Segurança do Trabalhador. 8. Riscos Ambientais. 9. Práticas de primeiros socorros. 10. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. 11. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.	40 h
--	-------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.
2. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

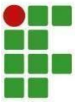
1. ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000
2. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.
3. BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Disciplina	☐ () Prática Profissional
☐ () TCC	☐ () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Obrigatório	☐ () Eletivo	☐ () Optativo
---	--------------------------------------	---------------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária(H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Introdução à Indústria 4.0	40	–	40	40	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

Conceitos preliminares. Evolução e Panorama Histórico, Novas formas de organização do trabalho e o futuro dos empregos. O aprendizado ao longo da vida (Lifelong-Learning) e o aprender fazendo (learning-by-doing). Novas Competências e habilidades de mão de obra. Novos Modelos de Negócios (elementos organizacionais e tecnológicos). Lean 4.0. Principais Megatendências Tecnológicas (IoT (Internet das Coisas), Sistema Ciber físico & Gêmeos digitais (Digital Twin), Big Data, Inteligência Artificial & Machine Learning, Robótica avançada & Robótica Colaborativa, dentre outros. Ética e Responsabilidade Social.

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

- Apresentar um histórico da manufatura e sua evolução até a atualidade, proporcionando ao aluno o conhecimento sobre os métodos e tecnologias utilizadas na integração da manufatura 4.0.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Conceitos preliminares. 2. Evolução e Panorama Histórico. 3. Novas formas de organização do trabalho e o futuro dos empregos. 4. O aprendizado ao longo da vida (Lifelong-Learning) e o aprender fazendo (learning-by-doing). 5. Novas Competências e habilidades de mão de obra. 6. Novos Modelos de Negócios (elementos organizacionais e tecnológicos). 7. Lean 4.0.	40h



8. Principais Megatendências Tecnológicas: IoT (Internet das Coisas), Sistema Ciber físico & Gêmeos digitais (Digital Twin), Big Data, Inteligência Artificial & Machine Learning, Robótica avançada & Robótica Colaborativa, dentre outros.
9. Ética e Responsabilidade Social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
3. SELEME, Robson; SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção: uma abordagem gerencial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

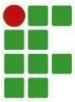
1. ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. CAROLI, Paulo. Direto ao ponto: criando produtos de forma enxuta. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
3. DIAS, Eduardo Mario et al. (coord.). Automação e sociedade: impactos da quarta revolução industrial na indústria, nos empregos, na educação e na inovação. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. SHIESSL, Ingrid Torres. Guia do usuário do Koha: library system. Brasília: Ibict, 2017.
5. SILVA, Elcio Brito da et al. Automação e sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURADO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
(x) Disciplina	() Prática Profissional
() TCC	() Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
(x) Obrigatório	() Eletivo	() Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Programação da Produção	80	–	80	80	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA	
Programa-mestre da produção. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP. Programa mestre de produção e prazos. Programa-Mestre de produção e plano de vendas. Montagem do programa-mestre de produção. As várias formas de gerar o PMP: PMP via congelamento do plano desagregado; PMP via previsões semanais individuais:	



nivelamento da produção e acompanhamento da demanda; PMP via carteira de Pedidos.
Análise e validação da capacidade

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Compreender a Programação e Controle de Produção nos diferentes ambientes e sistemas produtivos.
- Apresentar ao aluno a teoria de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dos sistemas produtivos, introduzindo o conceito de Planejamento Estratégico, Plano-Mestre e Programação e Acompanhamento da Produção e suas aplicações.
- Desenvolver habilidades fundamentais para o planejamento, estrutura e operacionalização de um sistema produtivo, compatibilizando a demanda com os recursos disponíveis.
- Aplicar os conceitos de Gestão de Estoque;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Programa-mestre da produção
 - 1.1. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP
 - 1.2. Programa mestre de produção e prazos;
 - 1.3. Programa-Mestre de produção e plano de vendas;
2. Montagem do programa-mestre de produção;

80 h



2.1. As várias formas de gerar o PMP 2.2. PMP via congelamento do plano desagregado 2.3. PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda 2.4. PMP via carteira de Pedidos. 3. Análise e validação da capacidade.	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

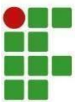
1. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025
5. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Disciplina ☐ () Prática Profissional

☐ () TCC ☐ () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

☒ (x) Obrigatório ☐ () Eletivo ☐ () Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	80	–	80	80	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

Excelência no processo produtivo: Definição; Objetivos. Excelência operacional: TPM- Manutenção Produtiva Total (Definição e Importância; Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma; Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (Single Minute Exchange of Dies); Reconhecimento e acompanhamento de Metas e Indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo



(MTTR); Reconhecimento e acompanhamento de índices de Confiabilidade e Índice de conclusão de serviços dentro do prazo; Relatórios de Não Conformidade). Lean: Princípios e Aplicação. Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor). Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor). Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo). Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada). De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição). Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, Espaguetti Shart. Ferramentas da Qualidade aplicadas à Melhoria dos Processos de Produção. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo: NBR ISO 9001; NBR ISO 5617; NR 05; NR 06; NR 11; NR 12; NR 17; NR 36. Autogestão: Organização pessoal e profissional. Capacidade de gestão do tempo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Entender como funciona o setor de manutenção da indústria;
- Propor melhorias na gestão do setor de manutenção;
- Compreender critérios que aumentem a qualidade do serviço prestado pelo setor de manutenção.
- Entender a importância de planejar as atividades de manutenção e seu impacto na execução de atividades industriais.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**



1. Excelência no processo produtivo 1.2. Definição 1.2. Objetivos 2. Excelência operacional 2.1. TPM- Manutenção Produtiva Total 2.1.1 Definição e Importância 2.1.2 Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma 2.1.3 Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (<i>Single Minute Exchange of Dies</i>)) 2.1.4 Reconhecimento e acompanhamento de metas e indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Confiabilidade; Índice de conclusão de serviços dentro do prazo. 2.1.5 Relatórios de Não Conformidade 2.2 Lean: Princípios e Aplicação 2.2.1 Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor) 2.2.2 Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor) 2.2.3 Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo) 2.2.4 Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada) 2.2.5 De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição) 2.2.6 Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, <i>Espaguetti Shart</i>, 2.3 Ferramentas da Qualidade aplicadas a Melhoria dos Processos de Produção 3. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo 3.1. NBR ISO 9001 3.2. NBR ISO 5617 3.3. NR 05 3.4. NR 06 3.5. NR 11 3.6. NR 12 3.7. NR 17 3.8 NR 36 4. Autogestão 4.1 Organização pessoal e profissional 4.2 Capacidade de gestão do tempo.	80 h
---	-------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



1. FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

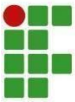
1. ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.
3. JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. SILVA, Rosinda Angela da; PANSONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
(x) Disciplina	() Prática Profissional
() TCC	() Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
(x) Obrigatório	() Eletivo	() Optativo

DADOS DO COMPONENTE						
Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Monitoramento da Produção	80	-	80	80	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA	
Sistemas de coordenação de ordens: Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO). Os sistemas de pedido controlado: sistema de programação por contrato; sistema de alocação de carga por encomenda. Os sistemas controlados por nível de estoques: Sistema de revisão contínua; Sistema de revisão periódica. Os sistemas de fluxo programado: Sistema de estoque-base; Sistema PBC; Sistema MRP; Sistema OPT. O sistema Kanban. Estratégias de planejamento e controle	



da produção: O Just in time; tecnologia de grupo e manufatura celular, Redução de tempo setup (TRF), MRP II.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Aplicar métodos de sistemas de coordenação de ordens de produção, visando a melhoria e produtividade industrial..
- Compreender o monitoramento da Produção para diferentes parâmetros produtivos.
- Desenvolver habilidades fundamentais para o monitoramento da produção de forma eficiente.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Sistemas de coordenação de ordens:
 - 1.2. Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO).
2. Os sistemas de pedido controlado:

80 h



2.1. sistema de programação por contrato; 2.2. sistema de alocação de carga por encomenda. 3. Os sistemas controlados por nível de estoques: 3.1. Sistema de revisão contínua; 3.2. Sistema de revisão periódica, 3.3. Sistema CONWIP CNE, 3.4. Sistema Kanban CNE. 4. Os sistemas de fluxo programado: 4.1. Sistema de estoque-base; 4.2. Sistema PBC; 4.3. Sistema MRP; 4.4. Sistema OPT. 5. O sistema Kanban: 5.1. Regras básicas; 5.2. Cálculo no número de Kanbans. 6. Estratégias de planejamento e controle da produção: 6.1.. O Just in time; 6.2.. Tecnologia de grupo e manufatura celular, 6.3. Redução de tempo setup (TRF), 6.4. MRP II.	
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.



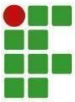
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
---	--

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico em Planejamento e Controle da Produção	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Disciplina () Prática Profissional

() TCC () Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

(x) Obrigatório () Eletivo () Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)		C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
	Desenvolvimentos de Projetos	40	40	80	80	2º

Pré-requisitos: -----	Co-requisitos: -----
------------------------------	-----------------------------

EMENTA

O que é projeto. Diferença entre projeto e operações, subprojetos e programas. Influências organizacionais. Gerência de projetos: Problemas X Soluções; Parte interessadas. Fases e ciclo de vida de projetos. Características das fases de projetos: fases e ciclos de vida de projetos. Processos de gerência de projetos: Grupos de processos; Relacionamentos entre grupos de processos. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida. Projetos e Processos. Etapas de um projeto: Escopo,



Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Ferramentas de projeto: Design Thinking, CANVAS, Gráfico de GANTT, Banner, PITCH.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Reconhecer a importância do desenvolvimento de projetos de forma concisa e efetiva para garantir benefícios na produção industrial.
- Conhecer os processos de gestão de projetos.
- Identificar as etapas dos projetos.
- Conhecer técnicas que auxiliam na execução de projetos.
- Selecionar equipamentos e materiais;
- Identificar sequências, procedimentos e cronograma de execução de projetos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CH**

1. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida.
2. Projetos e Processos.
3. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos,
4. Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração.
5. Planejamento aplicado à Gestão de Projetos: atividades, escopo, recursos e comunicação.

40 h



6. Planejamento de custos aplicado à Gestão de Projetos. 7. Execução, Controle e Finalização de Projetos. 8. Ferramentas de projeto: <i>Design Thinking</i> , CANVAS, PMI, Gráfico de GANT, Banner; PITCH.	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016.
2. CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019.
3. MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.
4. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2025.
5. XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

**B – MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO****SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO****CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO****PLANO DE ATIVIDADES**

Anexo ao Termo de Compromisso (Lei 11.788/2008)

DADOS DO ALUNO			
NOME DO ALUNO:		MATRÍCULA:	
CURSO:		PERÍODO:	
TELEFONE P/ CONTATO:		EMAIL:	
INFORMAÇÕES DA EMPRESA			
NOME DA EMPRESA:		CNPJ:	
ENDEREÇO:		BAIRRO:	
CEP:	MUNICÍPIO:	ESTADO:	TELEFONE:
NOME DO SUPERVISOR:		CARGO/FUNÇÃO:	
FORMAÇÃO DO SUPERVISOR:		REGISTRO CONSELHO PROFISSIONAL Nº:	
SETOR DE TRABALHO:	TELEFONE:	EMAIL:	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DURANTE O ESTÁGIO: 1. 2. 3. 4. 5. 6. ...			
DADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR			
DATA DE INÍCIO DO ESTÁGIO:		DATA DE TÉRMINO DO ESTÁGIO:	
DIAS E HORÁRIO DO ESTÁGIO:			



CARGA HORÁRIA SEMANAL:		TOTAL MESES:
NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR:		EMAIL:
EM, / /	EM, / /	
ASSINATURA SUPERVISOR DE ESTÁGIO CARIMBO DA EMPRESA E Nº REGISTRO CONSELHO PROFISSIONAL	ASSINATURA PROFESSOR ORIENTADOR SIAPE Nº	
EM, / /		
ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO		